



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL

Porto Alegre, maio de 2017

Reitor

Oswaldo Casares Pinto

Pró-Reitora de Ensino

Clarice Monteiro Escott

Pró-Reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-Reitora de Extensão

Viviane Silva Ramos

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Eduardo Giroto

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

José Eli Santos dos Santos

Diretor do *Campus*

Marcelo Augusto Rauh Schmitt

Diretor de Ensino

Fábio Yoshimitsu Okuyama

Coordenador Geral de Ensino

Adriano Rodrigues José

Coordenador Adjunto de Ensino

Anderson Rodrigues Corrêa

Comissão Elaboradora das alterações do Projeto Pedagógico

Prof. Me. Áudrea da Costa Martins

Prof. Me. Bernhard Sydow

Prof. Me. Cláudia Schreiner

Prof. Me. Eliana Vaz Huber

Prof. Me. Fernanda Krüger Garcia

Prof. Me. Iuri Correa Soares

Prof. Me. Maria Amélia Benincá de Farias

Prof. Dr. Pablo Alberto Lanzoni

Prof. Dr. Ricardo Athaide Mitidieri

Prof. Me. Suelena de Araujo Borges Horn

Revisão Pedagógica

Karla dos Santos Guterres Alves

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2	APRESENTAÇÃO	6
3	HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	8
4	JUSTIFICATIVA	12
5	CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA	14
	5.1 Objetivo geral	14
	5.2 Objetivos específicos	14
	5.3 Perfil do curso	14
	5.4. Perfil do egresso	15
	5.5 Diretrizes e atos oficiais	15
	5.6 Formas de ingresso	16
	5.7 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	18
	5.8 Representação gráfica do perfil de formação	19
	5.9 A organização curricular do curso.....	20
	5.10 Matriz curricular	25
	5.11 Programa por componentes curriculares	26
	5.12 Trabalho de Conclusão de Curso	87
	5.13 Estágio curricular	87
	5.14 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	87
	5.15 Expressão dos resultados	88
	5.15.1 <i>Da recuperação paralela</i>	90
	5.16 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores	90
	5.17 Metodologias de ensino	92
	5.18 Adequações curriculares e metodológicas	92
	5.19 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	92
	5.20 Acompanhamento pedagógico	94
	5.21 Assistência estudantil	95
	5.22 Laboratório de apoio didático (LAD)	95

5.23 Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE)	96
5.24 Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas (NEABI)	96
5.25 Núcleo de estudo e pesquisa em gênero (NEPGE)	97
6 COLEGIADO DO CURSO	97
7 QUADRO DE PESSOAL	99
7.1. Corpo docente	99
7.2. Corpo técnico-administrativo	101
8 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	102
9 INFRAESTRUTURA	102
9.1 Sala de professores e sala de reuniões	104
9.2 Gabinetes de professores e coordenação do curso	104
9.3 Biblioteca	104
9.4 Laboratórios de informática	105
9.5 Espaço Prelúdio	107
10 CASOS OMISSOS	107
REFERÊNCIAS	108
ANEXOS	109
ANEXO I: REGULAMENTO DO AUDIOLAB	109
ANEXO II: NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	112
ANEXO III: REGULAMENTO DE COLEGIADO DO CURSO	118
ANEXO IV: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	122

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Técnico em Instrumento Musical

Forma de oferta: Subsequente

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Instrumento Musical

Local da Oferta: *Campus* Porto Alegre/IFRS - Coronel Vicente, 281

Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Turno de funcionamento: Noturno

Número de vagas: 20 vagas/ano

Periodicidade da oferta: Anual

Carga horária total: 887 horas/relógio

Mantenedora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 4 semestres (2 anos)

Tempo máximo de integralização: 8 semestres (4 anos)

Atos de autorização: Resolução CONCAMP N° 011, de 16 de novembro de 2011.

Coordenação do Curso: Pablo Alberto Lanzoni

E-mail: pablo.lanzoni@poa.ifrs.edu.br **Telefone:** (51) 3930 6034

2 APRESENTAÇÃO

O Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS, *Campus* Porto Alegre, oferece a sistematização e a complementação de habilidades e conhecimentos musicais a pessoas com formação e experiência musical prévias, proporcionando aperfeiçoamento, profissionalização e preparação para estudos posteriores.

O curso auxilia na formação musical de modo consistente e multifacetado, incluindo: aprofundamento na prática do instrumento escolhido¹, noções de teoria, arranjo, composição, história da música, pedagogia do instrumento e tecnologias aplicadas à música, sem perder de vista a formação integral do ser humano, buscando relacionar o conhecimento e a prática musical ao contexto histórico, social e ao mundo do trabalho.

O curso prima pela qualidade, pela constante atualização de práticas pedagógicas, pelo trabalho integrado de todo corpo docente, pela busca da interdisciplinaridade e pela atenção ao aluno e suas individualidades.

Além de ser o único Curso Técnico em Instrumento Musical oferecido por uma instituição pública no Rio Grande do Sul, o curso é uma das poucas opções de formação musical básica em música que, historicamente, no Brasil, ainda está centralizada em instituições privadas de ensino de música ou na figura de professores particulares.

O número de candidatos, de alunos frequentes e de egressos tem crescido ano a ano. Dentre os caminhos seguidos por alunos egressos estão o prosseguimento de estudos em cursos de graduação e/ou especialização na área de música, a atuação como professores de instrumento e musicalização e a atuação como instrumentistas. Relatos mostram que alunos, ainda durante o curso, são bem-sucedidos na busca por oportunidades de trabalho na área da música e, assim deixam antigos empregos em outras áreas. O curso tem se mostrado, portanto, um importante meio de transformação da participação dos seus alunos e egressos no mundo do trabalho.

¹ O Catálogo Nacional de Curso Técnicos prevê que o Curso Técnico em Instrumento Musical assumira linha de formação distinta de acordo com os instrumentos eleitos para a formação. Assim, o aluno deve escolher um instrumento específico para formação durante o curso. No momento, o Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS *Campus* Porto Alegre oferece como opções flauta doce, e violão. Propõe-se, neste PPC, a inclusão dos instrumentos flauta transversa e teclado.

Em conjunto com o Projeto Prelúdio - Cursos de Extensão em Música e Grupos Musicais, o Curso Técnico em Instrumento Musical é um excelente exemplo da verticalização do ensino e da indissociabilidade entre Ensino e Extensão no *Campus* Porto Alegre.

O Curso Técnico em Instrumento Musical insere-se no Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design do Catálogo Nacional de Cursos do MEC, transcorrendo de forma presencial, na modalidade educação profissional subsequente ao Ensino Médio, com carga horária de 887 horas distribuídas em 4 semestres.

O presente projeto propõe a reestruturação do Curso Técnico em Instrumento Musical, oferecido desde 2011/1 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre, visando:

- 1) adequação à Resolução no. 01 do CNE/CNB de 05 de dezembro de 2014: os dois cursos originais (Instrumento Musical Flauta Doce e Instrumento Musical Violão) são unificados em curso único de Instrumento Musical. O currículo passa a ser o mesmo para todos os alunos, mas os componentes curriculares específicos para cada instrumento são cursados em componentes curriculares optativos e equivalentes entre si, conforme o instrumento escolhido para formação, em consonância com a recomendação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos quando prevê que o curso assumira linha de formação distinta conforme “o instrumento eleito para formação”².
- 2) inclusão da flauta transversa e do teclado como opção de instrumento musical escolhido para formação do estudante, somando-se à flauta doce e ao violão.
- 3) revisão e atualização de ementas e bibliografias dos componentes curriculares existentes.
- 4) criação de novos componentes curriculares e inclusão de atividades de extensão curriculares.
- 5) inclusão da possibilidade de realização de Estágio Curricular Não Obrigatório.

² Fonte: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, Técnico em Instrumento Musical. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016pdf&Itemid=30192. Acesso em 29 de março de 2017.

6) inclusão da possibilidade de realização de atividades à distância, respeitado as regulamentações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e da Organização Didática do IFRS.

Todas as alterações são resultado da constante avaliação do curso realizada pelo seu Colegiado do Curso, sempre com contribuições do corpo discente e diálogo com o meio profissional local.

3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*³

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

No ano de 2009, foi criado o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre, oriundo da antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - ETCOM/UFRGS, a qual completou 100 anos de existência no mesmo ano e ao longo de sua história cresceu e conquistou seu espaço na educação do Rio Grande do Sul. Na época de sua criação, a então Escola de Comércio de Porto Alegre, anexada à faculdade de Direito, mantinha dois cursos: o Curso Geral e o Curso Superior. Antes de completar uma década, a Escola foi declarada “instituição de utilidade pública” e, nos anos 30, passou a integrar a Universidade de Porto Alegre, que, posteriormente, tornou-se a atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Como Escola Técnica de Comércio (ETC), a instituição oferecia o Curso Técnico de Administração, criado em 1954, e o Curso Técnico em Secretariado, fundado em 1958. Com o passar dos anos, mostrando ser a ETC uma instituição atenta às novas demandas de Porto Alegre, surgiram outros cursos técnicos: Operador de Computador, Transações Imobiliárias,

³ Fonte: Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 29 de março de 2017.

Comercialização e Mercadologia, Segurança do Trabalho, Suplementação em Contabilidade e Suplementação em Transações Imobiliárias.

Com a expansão, em 1994 inaugurou-se o novo prédio, na avenida Ramiro Barcelos. No ano de 1996 entraram em funcionamento os cursos regulares de Técnico em Biotecnologia e em Química e os cursos Pós-Técnicos de Controle e Monitoramento Ambiental, Redes de Computadores e Suplementação em Processamento de Dados. Mais tarde, em 1997, o curso de Suplementação em Secretariado. Com seus novos cursos e sua nova visão do ensino técnico, em 1996 a Escola Técnica de Comércio da UFRGS passou a chamar-se Escola Técnica da UFRGS. Devido às reformulações das legislações do ensino técnico no ano de 1996, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os demais diplomas legais, a Escola Técnica passa a ministrar, no ano de 1999, somente cursos de educação profissional, tendo como pré-requisito para ingresso a conclusão do ensino médio.

Em 2008, foi publicada a Lei 11892 de 29 de dezembro, que cria 38 Institutos Federais no país, entre eles o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

No ano 2009, a Escola Técnica da UFRGS passa por um processo de transformação, desvinculando-se da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, passando a denominar-se *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) nasce como uma instituição federal de ensino público e gratuito. Atua com uma estrutura *multicampi* para promover a educação profissional e tecnológica de excelência e impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões. Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois

estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *campi* de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *campi*. Os *campi* do IFRS são: Bento Gonçalves, onde também está sediada a Reitoria da instituição, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

Atualmente, o IFRS conta com, aproximadamente, 16 mil alunos distribuídos em 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. A instituição oferece também cursos de pós-graduação e dos programas do governo federal e de Formação Inicial Continuada (FIC). O IFRS possui mais de 950 professores e 940 técnicos-administrativos. Em dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), em março de 2017, referentes à avaliação realizada em 2015, o IFRS possui conceito quatro no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala que vai até 5.

Um dos objetivos dos institutos federais é definir políticas que atentem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação: a diversidade. Os *campi* atuam em áreas distintas como agropecuária, de serviços, área industrial, vitivinicultura, turismo, moda e outras.

Propõem valorizar a educação em todos os seus níveis, contribuir para com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizar de forma mais expressiva as possibilidades de acesso à educação gratuita e de qualidade e fomentar o atendimento a demandas localizadas, com atenção especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e de incentivo à inserção no mundo produtivo.

O IFRS oferece dois cursos de mestrado profissional. O mestrado em Informática na Educação, realizado no *Campus* Porto Alegre, possui as áreas de concentração: Tecnologias Educacionais e Educação na Sociedade em Rede; e as linhas de pesquisa: Tecnologia da Informação Aplicada à Educação e Práxis Educativa na Sociedade Digital. O mestrado em Tecnologia e

Engenharia de Materiais tem aulas ofertadas conjuntamente em três *campi*: Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz. A área de concentração é Tecnologia e Engenharia de Materiais; e as linhas de pesquisa: Desenvolvimento de Materiais de Engenharia e Tecnologia da Transformação de Materiais. Os dois cursos foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento em Pessoal de Nível Superior (Capes) no final do ano de 2014 e passaram a ser oferecidos em 2015.

No *Campus* Porto Alegre do IFRS são oferecidos os Cursos Técnicos em Administração, Biblioteconomia, Biotecnologia, Contabilidade, Enfermagem (em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição - GHC), Informática, Instrumento Musical, Meio Ambiente, Panificação e Confeitaria, Química, Redes de Computadores, Registros e Informação em Saúde (em parceria com o GHC), Saúde Bucal (em parceria com o GHC), Secretariado, Segurança do Trabalho e Transações Imobiliárias. Também é oferecido o curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio (PROEJA). Com relação ao Ensino Superior são ofertados os cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza Habilitação em Química e Biologia, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Sistemas para Internet e o curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, ofertado aos professores em exercício nas escolas públicas.

O IFRS, *Campus* Porto Alegre, ofertou cursos na modalidade à distância, de 2014 a 2016, tais como Técnico em Redes de Computadores, Técnico em Biblioteconomia e Técnico em Administração através do sistema Rede E-Tec Brasil.

Desde 2015, o *Campus* Porto Alegre oferece o Mestrado Profissional em Informática na Educação, curso de Pós-graduação *stricto sensu*, buscando qualificar professores da educação básica e superior, gestores educacionais e profissionais das áreas de educação e de informática, com vistas à apropriação, à inovação e à articulação das tecnologias aos contextos e situações educacionais diversos. O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* exposto conta com a expertise de seus docentes, além de docentes de outros *campi* do IFRS, pesquisadores e técnicos administrativos.

No *Campus* também são ofertados cursos de especialização (técnica e *lato sensu*), em parceria com a Escola de Saúde do Grupo Hospitalar Conceição. E o Curso de Especialização em Gestão Empresarial, que também deu início às suas atividades letivas no segundo semestre de 2015.

No 'Projeto Prelúdio', um programa de Extensão de Cursos e Grupos de Música, crianças e jovens entre 5 e 17 anos participam de atividades de iniciação e aperfeiçoamento musical.

Em decorrência da reestruturação, o *Campus* Porto Alegre do IFRS passou a ter uma nova estrutura física, administrativa e pedagógica, necessária para atender as demandas que virão com a criação de novos cursos técnicos, superiores e de pós-graduação. Destaca-se que o espaço físico passou de 6.600 m² para atuais 33.000 m². Assim, o IFRS, *Campus* Porto Alegre, apresenta uma crescente oferta de vagas e de matrículas efetivas. O *Campus* Porto Alegre possui trinta e seis salas de aula mobiliadas, oito laboratórios de informática, um laboratório de hardware, três laboratórios de projetos de informática, um laboratório de segurança do trabalho, um incubadora tecno-social, três auditórios e uma biblioteca com acervo e consulta local. O *Campus* dispõe de serviço de conexão *wireless* para os servidores e alunos e possui trezentos microcomputadores para uso dos alunos em tempo integral e cerca de mil e quinhentos pontos de acesso a rede interna do *campus*.

Para atender a demanda, os servidores constituem-se atualmente, por docentes e técnico-administrativos com graduação. Deve-se salientar que, entre os docentes, mais de 90% possui curso de pós-graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado); entre os técnico-administrativos este índice ultrapassa 60% do total de servidores. Os dados apresentados corroboram para a qualidade do ensino ofertado na instituição.

4 JUSTIFICATIVA

As opções para formação musical de nível profissional não universitário na região metropolitana de Porto Alegre são limitadas. O Conservatório Pablo Komlós, ligado à Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), foi recentemente reativado e oferece cursos gratuitos em diversos instrumentos de orquestra, mas não fornece certificação reconhecida pelo MEC. O Curso

Técnico em Música vinculado à Escola Sinodal de Ensino Profissional, uma instituição de ensino privada localizada na cidade de São Leopoldo, não é um curso gratuito e sua localização é um impedimento a mais para a população da capital, devido à distância. Assim, a criação do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS, *Campus* Porto Alegre, veio preencher esta lacuna, na medida em que é o único curso gratuito do estado a ser oferecido dentro de uma instituição pública. No Brasil, apenas 7 Cursos Técnicos em Instrumento Musical são oferecidos pela rede federal de educação profissional e tecnológica (IFPB, IFCE, IFPI e IFPE e IFG,) e o do *Campus* Porto Alegre é o único da região sul do país.

O Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS, *Campus* Porto Alegre, oferece capacitação, aperfeiçoamento e certificação de habilidades musicais, preparando o aluno para a profissionalização e para o prosseguimento de estudos. Propõe-se, também, a incrementar as competências profissionais de músicos já atuantes, mas que não tiveram instrução musical formal – uma demanda elevada, como é do conhecimento daqueles que atuam no meio. Tais objetivos têm sido atingidos pelos egressos do curso: mudanças na sua inserção no mundo do de trabalho, bem como busca por outras oportunidades de formação, como cursos de graduação e especialização em música ou artes.

A certificação profissional obtida na conclusão deste curso servirá de instrumento de qualificação e reconhecimento dentro de um meio no qual, sabidamente, predomina a informalidade, facilitando assim a inserção e estabilização no mundo do trabalho - em aulas particulares, academias de música, estúdios de gravação, empresas publicitárias, apresentações públicas em eventos, dentre outras possibilidades. Cabe mencionar que já existem exemplos de concursos públicos solicitando formação musical em nível médio.

O curso pretende atender - e tem atendido até o presente momento - um considerável público externo ao IFRS, mas também o público de alunos dos Cursos de Extensão e Grupos Musicais do Projeto Prelúdio, programa de extensão do *Campus* Porto Alegre. E, conforme descrito acima, as relações entre Curso Técnico e Projeto Prelúdio contribuem fortemente para a verticalização do Ensino e a transversalização entre atividades de Ensino e Extensão.

5 CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Objetivo geral

Formar e certificar técnicos músicos competentes e qualificados através da sistematização e complementação de saberes, habilidades e experiências para o exercício profissional, preparo para estudos posteriores e desenvolvimento da cultura musical local, regional, nacional e internacional.

5.2 Objetivos específicos

- Desenvolver vivências estético-musicais diversas através da sistematização dos conhecimentos teórico-musicais.
- Desenvolver a leitura, a escrita e a percepção musical.
- Ampliar a cultura histórico-musical do aluno.
- Aperfeiçoar a execução do instrumento musical escolhido para formação.
- Desenvolver a prática vocal.
- Praticar música em conjunto.
- Utilizar tecnologias, equipamentos de áudio, softwares musicais e outros recursos auxiliares à atuação como músico.
- Preparar para a prática de ensino e aprendizagem do instrumento.
- Refletir sobre mundo do trabalho e suas implicações éticas e sociais.
- Refletir sobre o papel do técnico em instrumento musical na sociedade, considerando o meio ambiente, a cultura afro-brasileira e indígena e os Direitos Humanos.

5.3 Perfil do curso

Reconhecendo a pluralidade de atuações profissionais possíveis na área da música e a sua dupla função de oferecer preparação para o mundo do trabalho e para estudos posteriores, o Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS, *Campus* Porto Alegre, oferece uma formação musical consistente, especializando o aluno no instrumento escolhido com noções de teoria, arranjo, composição, história, pedagogia do instrumento e tecnologias aplicadas à

música, além do seu reconhecimento como cidadão no mundo do trabalho.

Reconhecendo também as particularidades de cada aluno e de cada turma no que diz respeito aos saberes e experiências prévias e aos objetivos para o futuro, há um esforço permanente em adequar conteúdos e metodologias. Desta forma, embora os componentes curriculares cursados sejam os mesmos para todos os alunos, os caminhos individuais podem ser distintos.

O curso auxilia os alunos na sua preparação ou aperfeiçoamento para a profissionalização bem como para estudos posteriores na área, seja em cursos de graduação em música, seja em cursos de especialização ou formação continuada em áreas afins à música.

5.4 Perfil do egresso

O Técnico em Instrumento Musical será o profissional capaz de:

- Realizar atividades de performance instrumental, tais como: shows, concertos, recitais, apresentações em programas de rádio, televisão e mídias digitais.
- Atuar em estúdios de gravação e em espaços alternativos de interação social, lazer e cultura.
- Orientar alunos em cursos livres de formação no instrumento de sua habilitação e matérias teóricas, em academias e conservatórios.
- Aperfeiçoar a leitura musical, as qualidades técnicas de execução e a interpretação musical.
- Realizar estudos de improvisação musical e composição.
- Desenvolver fundamentos de percepção musical considerando elementos rítmicos, melódicos e harmônicos da música.

5.5 Diretrizes e atos oficiais

As disposições legais que normatizam o curso Técnico em Instrumento Musical subsequente são:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõem sobre o estágio de estudantes.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta DO ART. 36 E OS Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º DO Art. 36 e os Arts 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica Nível Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 01/2014 que atualiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, conforme indicado em seus quadros anexos, bem como orienta os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio, em caráter experimental, de acordo com o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

5.6 Formas de ingresso

As formas de acesso aos cursos do IFRS - *Campus* POA, em seus diferentes níveis e modalidades serão regradas em conformidade com:

- A Lei n. 12.711/2012.
- A Lei n. 13.409, de 28/12/2016, que altera a Lei n. 12.711/2012, para dispor

sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência

- O Decreto n. 7.824/2012.
- A Portaria Normativa n. 18 de 11/10/2012, do MEC.
- A resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o processo de ingresso discente.
- A política de ingresso discente do IFRS.
- O edital de processo de ingresso discente unificado.
- A organização didática do IFRS.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre define que as formas de ingresso aos cursos técnicos serão norteadas pela igualdade de condição de acesso, tendo como requisito básico à conclusão do Ensino Médio.

Tendo sido classificado no processo de seleção, o candidato deverá realizar todas as etapas da matrícula, nas datas estabelecidas pelo Calendário Escolar, sob pena de perder a sua vaga. O ingressante deverá matricular-se em todas as disciplinas do primeiro semestre. Caracteriza a perda de direito a vaga o aluno ingressante que não comparecer injustificadamente às aulas transcorridos 06 (seis) dias úteis do início do primeiro período letivo do curso.

A partir do segundo semestre do Curso, com o objetivo de preencher todas as vagas ofertadas, é possível o ingresso extra exame de seleção, através dos pedidos de transferência, de acordo com a Organização Didática do IFRS e a regulamentação do Instituto e respeitados os prazos previstos no Calendário Escolar. Os procedimentos referentes aos pedidos de transferência estão especificados na Resolução nº 189, 22/12/2010 e na Resolução nº 011, 23/02/2011 do Conselho Superior do IFRS.

O reingresso é facultado aos alunos que abandonaram ou trancaram o Curso. O reingresso por trancamento não está sujeito à existência de vagas e poderá ser solicitado a qualquer tempo, obedecendo aos prazos e formalidades determinados pelo Calendário Escolar. O trancamento deve ser solicitado na Secretaria Escolar, conforme as normas estabelecidas na Resolução nº 188, 22/12/2010 do Conselho Superior do IFRS. O reingresso por abandono está condicionado à existência de vaga e autorização da Coordenação do Curso. O

aluno que abandonou o Curso por dois semestres consecutivos perderá o direito de reingresso.

Os candidatos ao Curso Técnico em Instrumento Musical realizarão, além do Exame de Seleção ou ENEM, Prova de Instrumento Musical no instrumento escolhido para sua formação (flauta doce, flauta transversa, violão ou teclado).

5.7 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

O Curso desenvolver-se-á na perspectiva de uma formação acadêmico-profissional-cidadã objetivando a promoção do conhecimento científico, artístico e tecnológico, pertinente aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista as suas funções sociais, históricas e ambientais. Nesse sentido, entende-se a educação como um processo complexo e dialético, uma prática que envolve a transformação humana na direção do seu desenvolvimento. Além disso, deve ter um caráter não dogmático, de modo que os sujeitos se compreendam do ponto de vista histórico.

Tendo-se presente tais disposições, o Curso Técnico em Instrumento Musical objetiva oferecer ao estudante uma formação profissional técnica de nível médio, vinculada a uma compreensão das dinâmicas da sociedade referentes ao mundo do trabalho, possibilitando ao egresso sua profissionalização e a continuidade de estudos em nível superior ou outro.

Entende-se que embora seja um curso subsequente ao ensino médio e busque formação em uma área específica de conhecimento, o currículo precisa proporcionar uma formação integral e humana, tratando transversalmente, sempre que pertinentes, de questões históricas, sociais e ambientais, além de conteúdos básicos, como uso e compreensão da língua portuguesa.

Acredita-se na importância das atividades teórico-práticas, na integração de todas as disciplinas, na importância da prática musical coletiva, no respeito ao conhecimento do aluno, nas ações de apoio ao aprendizado e na atenção a cada indivíduo e suas especificidades.

O curso foi estruturado sobre três eixos, os quais contemplam os componentes curriculares com caráter afim e constituem-se em áreas do

conhecimento e da prática musical. Ambos os eixos propiciam experiências em diálogo às práticas profissionais, como por exemplo, a preparação e apresentação de obras musicais ou o planejamento e realização de ações de ensino e aprendizagem no contexto da aula de música. A expressão 'eixo' busca elucidar as características formativas do curso e suas especificidades.

5.8 Representação gráfica do perfil de formação

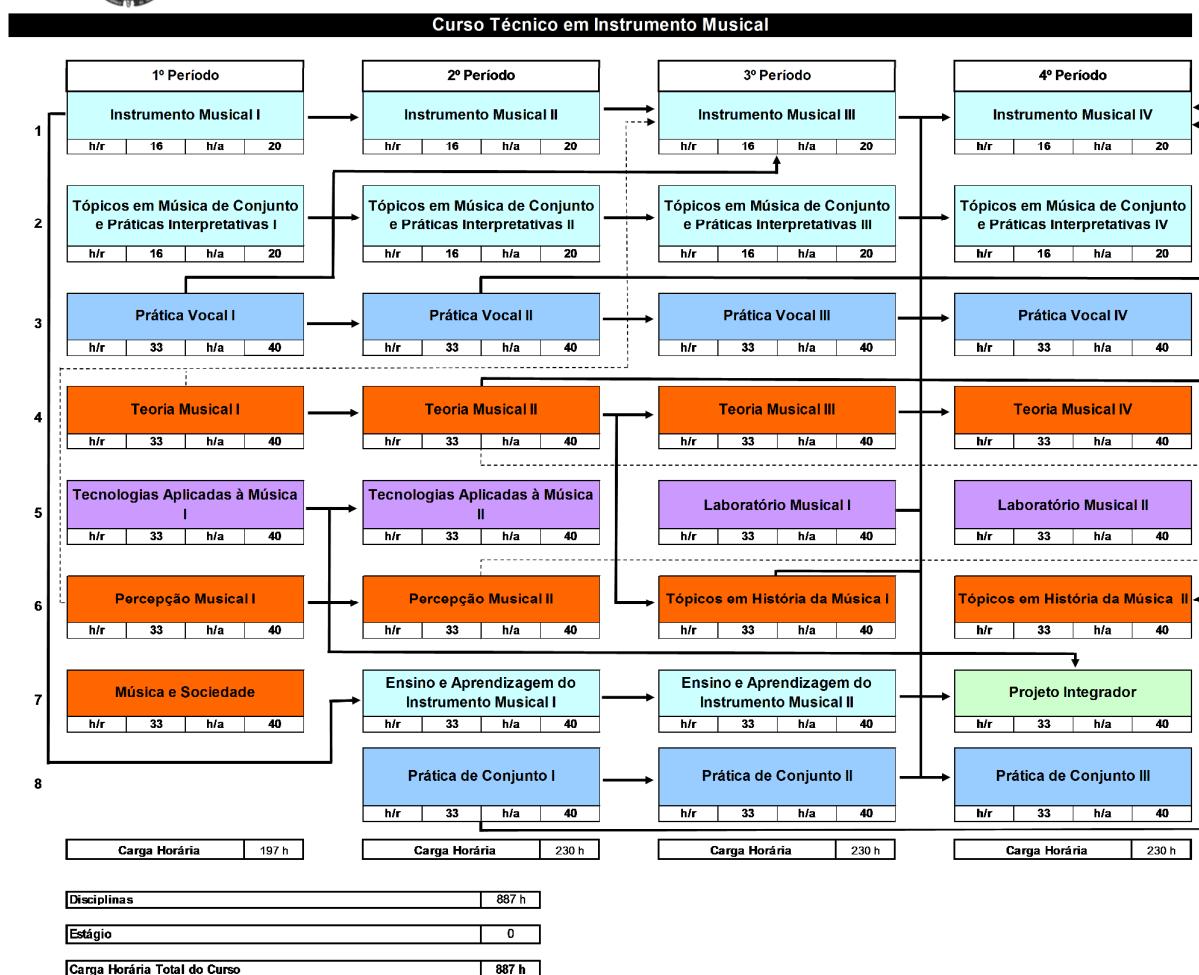
A matriz curricular é composta por 8 componentes comuns a todos os alunos e três componentes curriculares específicos, equivalentes entre si, conforme o instrumento musical escolhido para formação do estudante a fim de tratar com mais profundidade das suas especificidades. Desta forma, a matriz curricular está de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos quando prevê que o Curso Técnico em Instrumento Musical assumirá “linha de formação distinta de acordo com os instrumentos eleitos para a formação”⁴. No presente momento, as opções de instrumento no *Campus* Porto Alegre são: Violão, Flauta Doce, Flauta Transversa e Teclado. Os componentes curriculares são obrigatórios, mesmo que alguns sejam comuns a todos os alunos e outros específicos, denominados de *opções formativas do componente curricular*. As opções formativas do componente curricular referem-se à possibilidade de escolha do aluno de cursar apenas o componente com a oferta de um instrumento específico escolhido por ele.

⁴ Fonte: Catálogo Nacional de Cursos, Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, Técnico em Instrumento Musical. Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_producao_cultural_design/t_instrumento_musical.php Acesso em: 2 de jan. de 2017.

Figura 1: Representação gráfica da matriz curricular do CTIMus



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre



Fonte: Produção dos autores.

5.9 A organização curricular do curso

O currículo do Curso Técnico em Instrumento Musical está concebido sobre os objetivos do curso e do perfil profissional do egresso, contemplando:

- as competências fundamentais a serem desenvolvidas no universo do trabalho pelo músico profissional, especificamente, pelo instrumentista em suas várias possibilidades;
- as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) para os cursos do eixo Produção Cultural e Design;
- as orientações do Projeto Pedagógico Institucional e da Organização

Didática do IFRS;

d) as particularidades e os princípios pedagógicos do corpo docente do curso.

O Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS Campus Porto Alegre é presencial, com 887 horas, distribuídas em 4 semestres (dois anos). O curso não prevê atividades complementares, mas possibilita que o aluno realize Estágio Curricular Não Obrigatório, conforme a Lei 11.788/08 e a Resolução Nº 014, de 27 de setembro de 2013 do CONCAMP do Campus Porto Alegre.

A matriz curricular do curso concentra-se sob o núcleo profissional (Art. 29 da Organização Didática do IFRS), contemplando os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam e o contextualizam no sistema de produção social. Reserva-se ao conteúdo dos componentes curriculares discorrer sobre os conceitos básicos que auxiliarão às necessidades do curso, bem como os elementos indispensáveis ao domínio da Língua Portuguesa. Tal estrutura pode ser apresentada a partir de três eixos norteadores, constituídos em áreas do conhecimento e da prática musical: práticas instrumentais e vocais; práticas criativas; práticas apreciativo-reflexivas. Ambos os eixos proporcionam experiências semelhantes às da prática profissional, como por exemplo, a preparação e apresentação de obras musicais ou o planejamento e realização de ações de ensino e aprendizagem no contexto da aula de música.

- Eixo práticas instrumentais e vocais: abrange componentes curriculares que tratam do conhecimento e desenvolvimento técnico nos instrumentos musicais e na voz, voltando-se aos recursos técnicos e interpretativos disponíveis para a execução de repertório, individual ou em grupo. Inclui ações e reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem do instrumento musical e compõem-se dos seguintes componentes curriculares: Instrumento Musical (opções formativas na estrutura curricular: Flauta Doce, Flauta Transversa, Violão ou Teclado); Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas (opções formativas na estrutura curricular: Flauta Doce, Flauta Transversa, Violão ou Teclado); Ensino e Aprendizagem do Instrumento (opções formativas na estrutura curricular: Flauta Doce, Flauta Transversa, Violão ou Teclado); Prática de Conjunto; Prática Vocal.

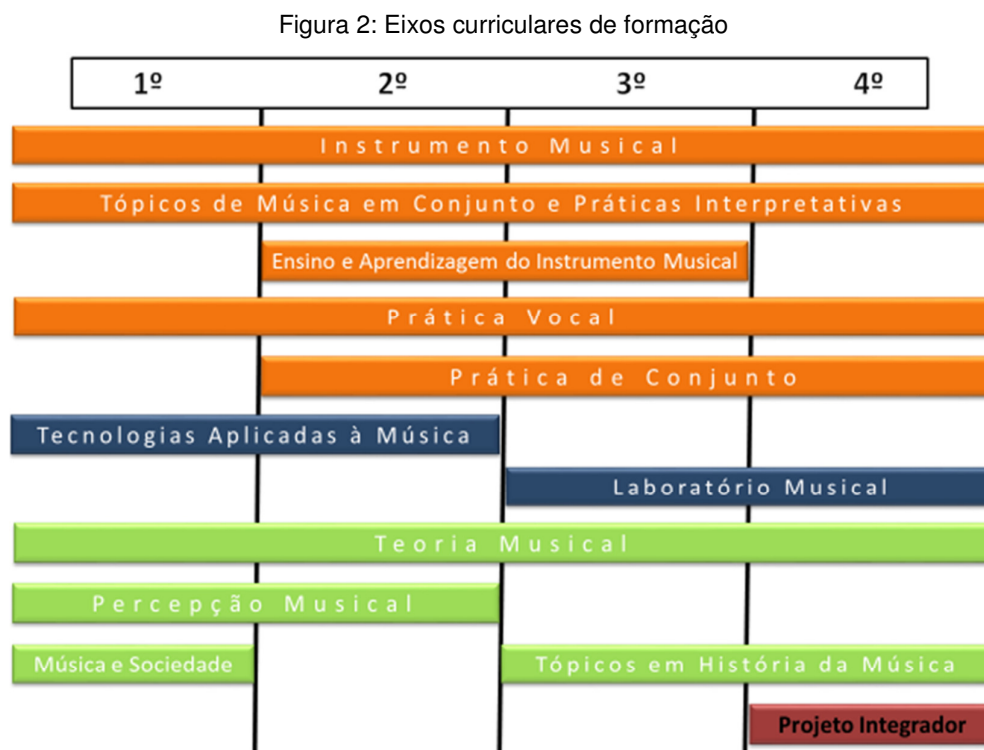
Os componentes curriculares Instrumento Musical, Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas e Ensino e Aprendizagem do Instrumento

devem ser cursadas conforme o instrumento escolhido para formação (Flauta Doce, Flauta Transversa, Violão ou Teclado).

- Eixo práticas criativas: contempla os componentes curriculares que desenvolvem atividades de criação musical e de elaboração de materiais sonoro-musicais em meios diversos. Experimenta e desenvolve o domínio de técnicas, recursos, procedimentos e materiais e está composto pelos componentes curriculares: Tecnologias Aplicadas à Música; Laboratório Musical.

- Eixo práticas apreciativo-reflexivas: envolve os componentes curriculares que lidam com mecanismos de recepção, compreensão e reflexão sobre música e o fazer musical, incluindo aspectos perceptivos, estruturais e contextuais relacionados à música. Compõem-se dos componentes curriculares: Teoria Musical; Percepção Musical; Música e Sociedade; Tópicos em História da Música.

A organização curricular do CTIMus pode ser visualizada na figura 2:



Fonte: Produção dos autores.

Os conteúdos de formação geral previstos pela Organização Didática do

IFRS, os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, contemplando LDB 9394/96, as temáticas ambientais previstas pela Política Nacional de Educação Ambiental e de Direitos humanos previstos pela Resolução CNE/CP n. 1, de 30/5/2012 aparecem transversalmente em diferentes componentes curriculares, na medida em que se fazem necessárias, em consonância com o Parecer CNE/CEB 5/2011 quando recomenda a “superação do dualismo entre propedêutico e profissional” e “que se configure um modelo que ganhe uma identidade unitária para esta etapa e que assuma formas diversas e contextualizadas da realidade brasileira”. Contudo, tais temáticas são pormenorizadamente desenvolvidas nas disciplinas Tópicos em História da Música e Tecnologias Aplicadas à Música, conforme ementas.

Disciplinas como Música e Sociedade, Tópicos em História da Música e Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical estimulam a reflexão sobre como a música está inserida e estabelece relações na sociedade que a produz e a consome, tratando de questões econômicas, estéticas e culturais. Disciplinas como Instrumento Musical, Prática Vocal e Prática de Conjunto, por sua vez, proporcionam reflexão sobre motivações para escolha de repertórios e a efetiva prática de repertórios produzidos por diferentes estratos sociais em diferentes momentos históricos. Sendo assim, questões como a história e cultura afro-brasileira e indígena são inerentes a todas estas disciplinas.

A educação ambiental, por sua vez, é abordada transversalmente, quando as disciplinas de Instrumento Musical, Tecnologias Aplicadas à Música e Ensino e Aprendizagem do Instrumento tratam dos temas de ambiente sonoro, poluição sonora e propriedades do som. Ainda, a comunidade acadêmica do curso integra-se às políticas ambientais do Campus como, por exemplo, as ações e orientações estabelecidas pela Comissão Permanente de Gestão de Resíduos.

As disciplinas Instrumento Musical e Tópicos em Práticas Interpretativas e Música de Conjunto tem ementas iguais em todos os semestres devido à similaridade dos conteúdos trabalhados e das atividades realizadas. A proposta é que as habilidades técnicas e musicais sejam aperfeiçoadas e aprofundadas a cada semestre. Por exemplo: a sonoridade será um conteúdo abordado em todos os semestres e buscará, constantemente, aprimoramento.

A metodologia de ensino tem-se centrado no aluno, já que o perfil do

ingressante no Curso Técnico em Instrumento Musical do Campus Porto Alegre mantém-se heterogêneo, fazendo-se necessário um planejamento para as possibilidades técnico-interpretativas que cada aluno ou grupo de alunos pode desempenhar nos semestres nos quais estão matriculados.

As aulas serão ministradas pelo corpo docente do IFRS, Campus Porto Alegre, através de uma abordagem interdisciplinar. Os docentes são responsáveis pela efetivação da abordagem interdisciplinar dos conteúdos, bem como pela constante atualização dos planos de ensino de seus componentes curriculares. Atualizações que se fazem necessárias para a adequação do conhecimento às novas tecnologias e processos e às particularidades de cada aluno ou turma. Ao Colegiado do Curso cabe a revisão e atualização da matriz curricular, tendo em vista os avanços técnicos, artísticos e científicos da área, bem como a reconfiguração do mercado profissional do músico.

No quarto semestre do curso, é ofertado ao aluno o componente curricular Projeto Integrador, no qual o estudante deverá mobilizar o seu conjunto de saberes e experiências para o desenvolvimento de uma proposta articulada a um ou mais eixos. Como exemplo dos trabalhos possíveis de serem realizados tem-se a preparação e apresentação de repertório em recital público, a apresentação de portfólio de criações autorais (composições) ou arranjos, a pesquisa bibliográfica sobre tópicos selecionados em música, a aplicação de atividade de ensino (com planejamento e relatório), a produção de uma gravação de repertório específico, entre outros.


5.10 Matriz curricular


Quadro 1: Matriz curricular do CTIMus


MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL						
semestre	componente curricular	horas relógio	carga horária prática (h)	carga horária teórica (h)	horas-aula	aulas na semana
primeiro período	Instrumento Musical I	16	14	2	20	1
	Tópicos de Música em Conjunto e Práticas Interpretativas I	16	14	2	20	1
	Prática Vocal I	33	33	-	40	2
	Teoria Musical I	33	10	23	40	2
	Tecnologias Aplicadas à Música I	33	17	16	40	2
	Percepção Musical I	33	23	10	40	2
	Música e Sociedade	33	16	17	40	2
total do semestre		197	127	70	240	12
segundo período	Instrumento Musical II	16	14	2	20	1
	Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II	16	14	2	20	1
	Prática Vocal II	33	33	-	40	2
	Teoria Musical II	33	10	23	40	2
	Tecnologias Aplicadas à Música II	33	17	16	40	2
	Percepção Musical II	33	23	10	40	2
	Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical I	33	17	16	40	2
	Prática de Conjunto I	33	29	4	40	2
total do semestre		230	157	73	280	14
terceiro período	Instrumento Musical III	16	14	2	20	1
	Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III	16	14	2	20	1
	Prática Vocal III	33	33	-	40	2
	Teoria Musical III	33	10	23	40	2
	Laboratório Musical I	33	29	4	40	2
	Tópicos em História da Música I	33	-	33	40	2
	Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical II	33	17	16	40	2
	Prática de Conjunto II	33	29	4	40	2
total do semestre		230	146	84	280	14
quarto período	Instrumento Musical IV	16	14	2	20	1
	Tópicos de Música em Conjunto e Práticas Interpretativas IV	16	14	2	20	1
	Prática Vocal IV	33	33	-	40	2
	Teoria Musical IV	33	10	23	40	2
	Laboratório Musical II	33	29	4	40	2
	Tópicos em História da Música II	33	-	33	40	2
	Projeto Integrador	33	24	9	40	2
	Prática de Conjunto III	33	29	4	40	2
total do semestre		230	153	77	280	14
COMPONENTES CURRICULARES		horas relógio	horas-aula	semestre: 100 dias/20 semanas		
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS		887	1080	hora relógio = 60 min. hora-aula = 50 min.		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		0	0			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		887	1080			


Fonte: Produção dos autores.


5.11 Programa por componentes curriculares


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologias aplicadas à Música I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Conhecer conceitos da tecnologia musical e ferramentas computacionais para manipulação musical.</p>	
<p>EMENTA: Introdução aos conceitos básicos sobre Computação Musical. Conhecimento, compreensão e utilização dos principais conceitos, equipamentos, técnicas, modelos, ferramentas e linguagens de Computação Musical. Manipulação de recursos tecnológicos, em especial, hardware e software de edição e gravação de áudio. Utilização das novas tecnologias no apoio e aprimoramento das atividades musicais e reflexos na Educação Ambiental.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u></p> <p>FRITSCH, Eloy F. <i>Música eletrônica: uma introdução ilustrada</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2008.</p> <p>RATTON, Miguel. <i>Dicionário de áudio e tecnologia musical</i>. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.</p> <p>ROADS, Curtis. <i>The Computer Music Tutorial</i>. MIT Press, 1996</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>FERENCE JR, M.; LEMON, H. B.; STEPHENSON, R. J. <i>Física: cursos colegial e vestibular</i>. Vol. 3. São Paulo: Edgard Blücher</p> <p>FRITSCH, Eloy, <i>Música, Ciência e Tecnologia: Documentário [DVD-ROM]</i>. Museu Virtual do Sintetizador - UFRGS; 2011.</p> <p>MILETTO, E. M.; COSTALONGA, L. L.; FLORES, L. V.; FRITSCH, E. F.; PIMENTA, M. S.; VICARI, R. M. <i>Minicurso: introdução à computação musical</i>. In: IV CBCOMP - CONGRESSO BRASILEIRO DE COMPUTAÇÃO, 2004, Itajaí, SC. Itajaí, SC: [s.n.], 2004. p.883-902.</p> <p>PUCKETTE, Muller - <i>The theory and technique of electronic music</i>. World Scientific Press, 2007. Disponível em: http://crca.ucsd.edu/msp/techniques/latest/book.pdf.</p> <p>_____. <i>MIDI: Guia básico de referência</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> FRANK, Isolde. <i>Método para flauta doce soprano</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002. PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. <i>O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais: percepções de professores</i>. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Brasília, 2005. TIRLER, Helle. <i>Vamos tocar flauta doce</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1999.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> CONABLE, Barbara. <i>What every musician needs to know about the body: the practical application of body mapping to making music</i>. Portland: Andover, 2000. DIMON Jr., Theodore. <i>Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações</i>. Barueri: Manole, 2010. HARNONCOURT, Nikolaus. <i>O discurso dos sons</i>. Tradução: Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. PAOLIELLO, Noara de Oliveira. <i>A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical</i>. Monografia apresentada para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007. Disponível em: http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf. Acesso em 10 de maio de 2017. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Weichselbaum. <i>Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano</i>. Curitiba: UFPR/Editora DeArtes, 2010.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ter realizado a prova específica de ingresso para o instrumento musical FLAUTA DOCE.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Respiração: anatomia - ato respiratório</i>. Barueri: Manole, 2005. LINO, José Cláudio de Oliveira. <i>Método prático de pífano de bambu</i>. Jundiaí: Keyboard, 2008. MOYSE, Marcel. <i>Petites études melodieux</i>. Paris: Alphonse-Leduc, 1932.</p> <p>COMPLEMENTAR: BARTÓK, Béla. <i>18 Duos für zwei Querflöten</i>. Viena: Universal Edition, s.d. DIMON Jr., Theodore. <i>Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações</i>. Barueri: Manole, 2010. MOYSE, Marcel. <i>De la sonorité</i>. Paris: Alphonse-Leduc, 1934. TAFFANEL, Claude-Paul e Philippe Gaubert. <i>Grands Exercices Journaliers de Mécanisme pour la fûte</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1923. WALTZENLOGEL, Celso. <i>Flauta fácil: método prático para iniciantes</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ter realizado a prova específica de ingresso para o instrumento musical FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: CARCASSI, Matteo. <i>Novo Método de Violão Op. 59</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/a. PEREIRA, Marco. <i>Ritmos Brasileiros</i>. Rio de Janeiro: Garbolights Livros, 2007. PINTO, Henrique. <i>Iniciação ao violão</i>. São Paulo: Ricordi, 1978.</p> <p>COMPLEMENTAR: ALVES, Saulo; DAMACENO, Jodacil. <i>Elementos Básicos para a Técnica Violonística</i>. Uberlândia: EDUFU, 2011. BRINDLE, Reginald Smith. <i>Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar</i>. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979. KRUGER, Irineu. <i>Violão clássico: novo método</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1993. SOR, Fernando Sor. <i>36 Ejercicios y Estudios Elementales para Guitarra. Recompilados e revisados por G. Bianqui Piñero</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1968. ZARATE, Jorge Martinez; FARIAS, Hector. <i>Guitarra y Educación Musical Contemporánea</i>. Buenos Aires: Barry Editorial, 1972.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ter realizado a prova específica de ingresso para o instrumento musical VIOLÃO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> ADOLFO, Antonio. <i>Piano e teclado</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. HILLEY, Martha; OLSON, Lynn Freeman. <i>PDM - Piano for the Developing Musician</i>. v. 1. St. Paul: West Publishing CO., 1985. KREADER, Barbara. <i>Adult piano method - Book 1</i>. Wisconsin: Hal Leonard Books, 2005.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ADOLFO, Antônio. <i>Harmonia e estilos para teclado</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. ALVES, Luciano. <i>Exercícios para Piano e Teclado</i>. v.1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005. PETERSON, Oscar. <i>Jazz exercises, minuets, etudes & pieces for piano</i>. New York: Hal Leonard Books, 2005. PRADO, Cristine. <i>Aprenda a tocar órgão e teclado: curso básico</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1999. _____. <i>Aprenda a tocar órgão e teclado: segundo volume</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1999.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ter realizado a prova específica de ingresso para o instrumento musical TECLADO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Práticas Interpretativas e Música de Conjunto I - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p><u>BÁSICA:</u> BARROS, Daniele Cruz (org.). <i>Caderno de música pernambucana para flauta doce</i>. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010. BUTZ, Rainer (arranjo). <i>Folk-Hits für 3 Sopran-Blockflöten</i>. Mainz: Schott, 1999. KEETMAN, Gunild e Minna Ronnefeld. <i>Elementares Blockflötenspiel</i>. Mainz: Schott, 1980.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BORNMANN, Johannes (editor). <i>Neues Spielbuch für Blockflöten-Trio oder Blockflöten-Spielkreis</i>. Volume 1. Schönaich: Sabine Bornmann Musikverlag, 1998. HECHLER, Ilse. <i>Das Spiel auf der Sopranblockflöte</i>. Celle: Moeck, 1967. MATTOS, Fernando Lewis de. <i>Cataventos</i>. Münster: Tre Fontane, 2010. ROSENBERG, Steve. <i>The Recorder Book: Forty four pieces for Recorder Consort</i>. Mainz, Nova Iorque: Schott, 1976. SYDOW, Bernhard. <i>300 músicas para flauta doce</i>. Mimeo, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ter realizado a prova específica de ingresso para o instrumento musical FLAUTA DOCE.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Práticas Interpretativas e Música de Conjunto I - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: CONABLE, Barbara. <i>What every musician needs to know about the body: the practical application of body mapping to making music</i>. Portland: Andover, 2000. D'ÁVILA, Costa Raul. <i>A Articulação na Flauta Transversal Moderna</i>. Uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004. ROSENBERG, Steve. <i>The Recorder Book: Forty four pieces for Recorder Consort</i>. Mains, Nova Iorque: Schott, 1976.</p> <p>COMPLEMENTAR: BUTZ, Rainer (arranjo). <i>Folk-Hits für 3 Sopran-Blockflöten</i>. Mainz: Schott, 1999. DIMON Jr., Theodore. <i>Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações</i>. Barueri: Manole, 2010. MOYSE, Marcel. <i>De la sonorité</i>. Paris: Alphonse-Leduc, 1934. TAFFANEL, Claude-Paul e Philippe Gaubert. <i>Grands Exercices Journaliers de Mécanisme pour la flûte</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1923. WALTZENLOGEL, Celso. <i>Música brasileira par conjuntos de flauta</i>. Vol. 1. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1941.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ter realizado a prova específica de ingresso para o instrumento musical FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Práticas Interpretativas e Música de Conjunto I - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> FARIA, Nelson. <i>O Livro do Violão Brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2011. GALILEA, Carlos. <i>Violão Ibérico</i>. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2012. TABORDA, Marcia. <i>Violão e identidade nacional</i>. Editora José Olympio, 2011.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> CARCASSI, Matteo. <i>Novo Método de Violão Op. 59</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1999. CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979. PEREIRA, Marco. <i>Cadernos de Harmonia, V.1</i>. Rio de Janeiro: Garbolights livros, 2011. TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995. WADE, Graham. <i>A concise history of the Classic Guitar</i>. Pacific, MO: Mel Bay Publications, 2001.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ter realizado a prova específica de ingresso para o instrumento musical VIOLÃO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Práticas Interpretativas e Música de Conjunto I - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> AGAY, Denes. <i>The Joy of Piano Duets</i>. New York: Music Sales America, 1992. BENNET, Roy. <i>Instrumentos de teclado</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. KEILMANN, Wilhelm. <i>Introduction to sight reading at the piano or other keyboard instrument</i>. New York: Henry Litolf/C. F. Peters, 1972.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> FARIAS, Maria Amélia Benincá de. <i>Formação, atuação e identidades musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos: um estudo de caso</i>. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2017. FLACH, Gisele Andrea. <i>Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais</i>. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2013. HINSON, Maurice (org.). <i>Essential Keyboard Repertoire: Vol. 1: 100 Early Intermediate Selections in Their Original Form Baroque to Modern</i>. Van Nuys: Alfred Music, 1994. OLSON, Lynn Freeman. <i>Essential Keyboard Repertoire: Vol. 2: 75 Intermediate Selections in Their Original Form Baroque to Modern</i>. Van Nuys: Alfred Music, 1994. SANTOS, Carmen Vianna dos. <i>Teclado eletrônico: estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo</i>. 183f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ter realizado a prova específica de ingresso para o instrumento musical TECLADO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática Vocal I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver vivências musicas no canto coletivo através do desenvolvimento de repertório.</p>	
<p>EMENTA: Prática vocal por meio do canto coletivo. Percepção da voz individual e construção do coletivo. Conhecimento do aparelho vocal e seu funcionamento. Utilização da voz como recurso de comunicação. Classificação vocal. Desenvolvimento de canções a uma e duas vozes, com possibilidade de diferentes acompanhamentos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u></p> <p>DELANO, Cris. <i>Mais que nunca é preciso cantar</i>. noções básicas teórico práticas de canto popular. 2.ed. Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>DINVILLE, Claire. <i>A técnica da voz cantada</i>. Tradução Marjorie B. Courvoisier Hasson. 2 ed, Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.</p> <p>LE HUCHE, François & ALLALI, André. <i>A Voz - Vol 1 - Anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala</i>. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>ALVES, Luciano. <i>O Melhor de Elis Regina</i>. São Paulo: Irmãos Vitale.</p> <p>BEHLAU, Mara, Ph.D.; PONTES, Paulo. <i>Avaliação e Tratamento das Disfonias</i>. São Paulo: Louise, 1995.</p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Dorival Caymmi</i>. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.</p> <p>_____. <i>Songbook: Dorival Caymmi</i>. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.</p> <p>WISNIK, José Miguel - <i>Livro de Partituras</i>. Rio de Janeiro: Gryphus Editora, 2004.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aplicar os elementos teóricos básicos envolvidos na leitura e escrita da notação musical tradicional.</p>	
<p>EMENTA: Introdução à Teoria musical básica, necessária para a leitura musical e compreensão geral da partitura.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u></p> <p>BENNETT, Roy. <i>Elementos básicos da música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>_____. <i>Como ler uma partitura</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>MED, Bohumil. <i>Teoria da música</i>. Brasília: Musimed, 1989.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>BENNETT, Roy. <i>Instrumentos da orquestra</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>DUCKWORTH, William. <i>A creative approach to music fundamentals</i>. Boston: Schirmer Cengage Learning, 2010. 10. ed.</p> <p>LACERDA, Osvaldo. <i>Regras de grafia musical</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974.</p> <p>LIMA, M.; FIGUEIREDO, S. L. <i>Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática</i>. São Paulo: Embraform, 2004. 6. ed.</p> <p>MICHELS, Ulrich. <i>Atlas de música</i>. v.1. Lisboa: Gradiva, 2003.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Percepção Musical I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver capacidades perceptivas no campo musical.</p>	
<p>EMENTA: Desenvolvimento da percepção rítmica, melódica, tímbrica e harmônica. Exercício da leitura e da escrita musicais. Apreciação ativa de exemplos musicais, realização de solfejos, ditados e atividades musicais lúdicas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> LACERDA, Osvaldo. <i>Curso preparatório de solfejo e ditado musical</i>. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008. PRINCE, Adamo. <i>A arte de ouvir</i>. percepção rítmica. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. WILLEMS, Edgar. <i>Solfejo: curso elementar</i>. São Paulo: Fermata do Brasil, 2000.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> HALL, Anne Carothers. <i>Studying rhythm</i>. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1998. 2.ed. HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento elementar para músicos</i>. São Paulo: Ricordi do Brasil, 1988. POZZOLLI. <i>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical</i> - partes 1 e 2. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000. _____. <i>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical</i> - partes 3 e 4. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000. SCHAFER, Murray. <i>Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons</i>. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Música e Sociedade</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Refletir a respeito das formas de produção e consumo de música na sociedade contemporânea sob o viés do trabalho do músico.</p>	
<p>EMENTA: Reflexão e discussão sobre música integrada à sociedade, enquanto prática profissional, e suas implicações éticas, estéticas, políticas, sociais e culturais dentro de diferentes formas de manifestações em contextos variados.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> BOZZETTO, Adriana. <i>Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS/Ed. FUNDARTE, 2004. PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i>. Porto Alegre: Sulina, 2008. TAUBKIN Benjamim. <i>Viver de música: Diálogos com artistas brasileiros</i>. São Paulo: BEI Comunicação, 2011.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BOZON, Michael. <i>Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local</i>. Tradução de Rose Marie Reis Garcia. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v.11, n. 16/17, p.142-174, abr./nov. 2000. GOMES, Celson H. Souza. <i>Formação e atuação de músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida</i>. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998. PRASS, Luciana. <i>Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2004. SILVA, Helena Lopes da. <i>Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem</i> In: SOUZA, Jusamara (Org.) <i>Aprender e ensinar música no cotidiano</i>. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 39-57. VIEIRA, Alexandre. <i>Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: Um estudo sobre culturas profissionais no campo da música</i>. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Porto Alegre, 2004.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> EYCK, Jacob van. <i>Fluiten lusthof</i>. Mainz: Schott Music, 2007, v. 1-3. KIEFER, Bruno. <i>Música para gente miúda</i>. Porto Alegre: Movimento, 1986. v.1. MÖNKEMEYER, Helmut. <i>Método para flauta doce soprano</i>. São Paulo: Ricordi, 1985</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Anatomia para o movimento, volume 1: Introdução à análise das técnicas corporais</i>. Barueri: Manole, 2010. CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Anatomia para o movimento, volume 2: Bases de exercícios</i>. Barueri: Manole, 2010. CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Respiração: anatomia - ato respiratório</i>. Barueri: Manole, 2005. BARROS, Daniele Cruz. <i>A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil</i>. Recife: EDUFPE, 2010. ENGEL, Gerhard; HEYENS, Gudrun; HÜNTELER, Konrad; LINDE, Hans-Martin. <i>Spiel und Spass mit der Blockflöte. Spielbuch 1 e 2</i>. Mainz; London; Madrid; New York; Paris; Tokyo; Toronto: Schott, 1990</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> BARTÓK, Béla. <i>18 Duos für zwei Querflöten</i>. Viena: Universal Edition, s/a. CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Respiração: anatomia - ato respiratório</i>. Barueri: Manole, 2005. TAFFANEL, Claude-Paul e Philippe Gaubert. <i>Grands Exercices Journaliers de Mécanisme pour la flûte</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1923.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> DIMON Jr., Theodore. <i>Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações</i>. Barueri: Manole, 2010. KÖHLER, Ernesto. <i>25 Romantische Etüden</i>. Frankfurt: Zimmermann, 1995. LINO, José Cláudio de Oliveira. <i>Método prático de pífano de bambu</i>. Jundiaí: Keyboard, 2008. PIXINGUINHA & Benedito Lacerda (coordenação Mário Sève e David Gang). <i>Choro duetos</i>, vol. 1 e 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. WALTZENLOGEL, Celso. <i>Flauta fácil: método prático para iniciantes</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CARCASSI, Matteo. <i>Novo Método de Violão Op. 59</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/a. SHEARER, Aaron. <i>Learning the Classical Guitar - Part 1</i>. Pacific, MO: Mel Bay Publications, 1990. TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BRINDLE, Reginald Smith. <i>Guitarcosmos 2: Progressives Pieces for Guitar</i>. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979. CARLEVARO, Abel. <i>Serie didactica para guitarra</i>. V. 1. Buenos Aires: Barry, 1966. _____. <i>Serie didactica para guitarra</i>. V. 2. Buenos Aires: Barry, 1966. CHEDIAK, Almir. <i>Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular</i>. 2 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. MACHADO, André Campos. <i>Minhas Primeiras Cordas</i>. Uberlândia: EDUFU, 2007.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - VIOLÃO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> COLLURA, Turi. <i>Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística</i>. Vitória: Ed. de Autor, 2009. HILLEY, Martha; OLSON, Lynn Freeman. <i>PDM - Piano for the Developing Musician</i>. v. 2. St. Paul: West Publishing CO., 1985. KREADER, Barbara. <i>Adult piano method - Book 2</i>. Wisconsin: Hal Leonard Books, 2005.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ALVES, Luciano. <i>Exercícios para Piano e Teclado</i>. v.2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005. COUTO, Ana Carolina Nunes do. <i>O ensino de teclado em grupo na universidade e o uso do repertório popular: aprendizagem através de práticas híbridas</i>. Per musi, n.28, pp.231-238, 2013. FARIA, Nelson. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003. SILVA, Abigail. <i>Aprender tocar e criar ao piano: improvisação e técnica</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2008. _____. <i>Aprender tocar e criar ao piano: repertório e harmonia</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - TECLADO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> BARROS, Daniele Cruz (org.). <i>Caderno de música pernambucana para flauta doce</i>. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010. CARPENA, Lucia Becker (org.). <i>Prata da casa</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2014. MATTOS, Fernando Lewis de. <i>Cataventos</i>. Münster: Tre Fontane, 2010.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> HEGER, Uwe (arranjo). <i>Scont Joplin & Uwe Heger: 10 Leichte Ragtime-Trios</i>. Oldenburg: Noetzel, 1989 O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Vitale, 1997. v.1 e 2. TETTAMANTI, Giulia da Rocha. <i>Silvestro Ganassi</i>: obra intitulada Fontegara. Um estudo sistemático do tratado abordando aspectos da técnica da flauta doce e da música instrumental do século XVI. Dissertação de mestrado. Campinas: Unicamp, 2010 VEILHAN, Jean-Claude. <i>The rules of musical interpretation in the baroque era</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1979 VETTER, Michael. <i>Il flauto dolce ed acerbo</i>. Celle: Moeck Verlag, 1969.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - FLAUTA DOCE.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: D'ÁVILA, Raul Costa. <i>A Articulação na Flauta Transversal Moderna</i>. Uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004. SOLUM, John. <i>The early flute</i>. Oxford: Garendon Press, 1992. WALTZENLOGEL, Celso. <i>Música brasileira para conjuntos de flauta</i>. Vol. 1. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1941.</p> <p>COMPLEMENTAR: DALDEGAN, Valentina e Raul Costa d'Ávila (editores). <i>Pattapios: coletânea comemorativa aos 20 anos da Associação brasileira de flautistas</i>. Curitiba: Antigoa Typographia, 2014. DIMON Jr., Theodore. <i>Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações</i>. Barueri: Manole, 2010. PEARSON, Lea. <i>What every flute teacher needs to know about the body</i>. Columbus: Flutibia, 202. ROSENBERG, Steve. <i>The Recorder Book: Forty four pieces for Recorder Consort</i>. Mains, Nova Iorque: Schott, 1976. VEILHAN, Jean-Claude. <i>The rules of musical interpretation in the baroque era</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1979.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979. FARIAS, Hector; ZARATE, Jorge Martinez. <i>Guitarra y educación musical contemporánea</i>. Buenos Aires: Barry Editorial, 1972. TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> FARIA, Nelson. <i>O Livro do Violão Brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2011. KOSTER, Dennis. <i>Guitar Atlas: Flamenco</i> (Book & CD) Miami: Alfred music. NATTER Jr, Frank. <i>Guitar Atlas Russia: Your passport to a new world of music</i> (Book & CD) Miami: Alfred music. PEREIRA, Marco. <i>Cadernos de Harmonia, V.2</i>. Rio de Janeiro: Garbolights livros, 2011. PHILLIPS, Mark. <i>J.S. Bach - 15 Pieces Arranged for Three or More Guitarists</i>. Winona: Hal Leonard, 2014.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - VIOLÃO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> JENKINS, Mark. <i>Analog synthesizers: understanding, performing, buying: from legacy of Moog to software synthesis</i>. Oxford: Focal Press, 2007. KIRBY, F.E. <i>Music for Piano: A short History</i>. Amadeus Press, 2003. VANDALL, Robert. <i>Celebrated piano duets</i>. v. 2. Van Nuys: Alfred publishing, 2005.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> FRITSCH, Eloy. <i>Música eletrônica: uma introdução ilustrada</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. RUDOLPH, Thomas E. <i>Teaching Music with Technology</i>. 2. ed. Chicago: GIA Publications, Inc., 2004. SANTOS, Lincoln Meireles Ribeiro dos. <i>O teclado eletrônico como um instrumento orquestral: Análise e demonstração da peça Sir Lancelot and The Black Knight de Rick Wakeman</i>. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Música - Educação Musical). UFMG, Belo Horizonte, 2008. VERHAALLEN, Marion. <i>Explorando musica através do teclado</i>. v. 1. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989. _____. <i>Explorando musica através do teclado</i>. v. 2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - TECLADO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a prática instrumental em conjunto através da interpretação de repertório musical original ou arranjado e criação de arranjos ou adaptações de repertório para a formação instrumental existente dentro do grupo de alunos do curso.</p>	
<p>EMENTA: Preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u></p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Caetano Veloso</i>. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.</p> <p>_____. <i>Songbook: Chico Buarque</i>. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>THE BEATLES complete chord songbook: guitar chord songbook. Londres: Hal Leonard Corporation, 2000.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Caetano Veloso</i>. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.</p> <p>_____. <i>Songbook: Chico Buarque</i>. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>_____. <i>Songbook: Chico Buarque</i>. v.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>_____. <i>Songbook: Chico Buarque</i>. v.4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>_____. <i>Songbook: Gilberto Gil</i>. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE; ou Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL; ou Instrumento Musical I - VIOLÃO; ou Instrumento Musical I – TECLADO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática Vocal II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aprimorar a execução vocal através da prática coletiva.</p>	
<p>EMENTA: Prática vocal por meio do canto coletivo. Audição e exploração vocal de diferentes culturas. Orientação técnica da voz bem como seu desenvolvimento. Desenvolvimento de canções de gêneros diversos, com possibilidade de diferentes acompanhamentos. Troca de experiências e integração entre alunos de diferentes semestres.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: GOULART, Diana; COOPER, Malu. <i>Por todo canto</i>. Rio de Janeiro: D. Goulart, 2000. SANDRONI, Clara. <i>260 dicas para o cantor popular: profissional e amador</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999. TUGNY, Rosângela Pereira; QUEIROZ, Ruben Caixeta de. <i>Músicas Africanas e Indígenas no Brasil - Com 2 CDs</i>. Minas Gerais:Ufmg Editora, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR: BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. <i>Canto equilíbrio entre corpo e som</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. BAÊ, Tutti; MARSOLA Mônica. <i>Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001. BEHLAU, M. <i>Voz: O livro do especialista</i>. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2001 LEITE, Marcos. <i>Canto popular brasileiro para vozes médio-agudas</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001. LOUZADA, Paulo S. <i>As Bases da Educação Vocal</i>. Rio de Janeiro: O Livro Médico, 1982.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Prática Vocal I.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento I - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento. O instrumento musical como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases de desenvolvimento da pessoa.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>HENTSCHKE, Liane (org.) e DEL BEN, Luciana (org.). <i>Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula</i>. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>HENTSCHKE, Liane (org.) e SOUZA, Jusamara Vieira de (org.). <i>Avaliação em música: reflexões e práticas</i>. São Paulo: Moderna, 2003</p> <p>KEBACH, Patrícia. <i>A construção do conhecimento musical: um estudo através do método clínico</i>. Porto Alegre, UFRGS, 2003. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B4hcmRd9vQDmX0tpbXNsNVVvS1E/view?usp=sharing>.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>HAUWE, Walter van. (O flautista doce moderno) <i>The modern recorder player</i>. Londres: Schott, 1984</p> <p>POTTIER, Laurence. <i>Método para flauta doce para iniciantes</i>. Recife: UFPE, 2006.</p> <p>. <i>Arte e técnica de apresentação</i>. <The art and technique of performance, Dean Kamel/Guitar Solo, 1992, disponível para estudantes do CTiM no Google drive https://drive.google.com/a/poa.IFRS.edu.br/file/d/0B4hcmRd9vQDmWFJpOUVs_aTh4N3c/view?usp=sharing></p> <p>UNESCO <i>Pensadores da Educação</i> (Thinkers on Education em inglês, francês e espanhol, PROSPECTS, 1997). Disponível em <http://www.ibe.unesco.org/en/services/online-materials/publications/thinkers-on-education.html></p> <p>WEILAND, SASSE e WEICHSELBAUM. <i>Sonoridades Brasileiras</i>. Curitiba DeArtes, 2009.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento I - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento. O instrumento musical como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases de desenvolvimento da pessoa.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Respiração: anatomia - ato respiratório</i>. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>CONABLE, Barbara. <i>What every musician needs to know about the body: the practical application of body mapping to making music</i>. Portland: Andover, 2000.</p> <p>GRAFF, Peter-Lukas. <i>Interpretation: Grundregeln zur Melodiegestaltung</i>. Mainz: Schott, s/a.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Anatomia para o movimento, volume 1: Introdução à análise das técnicas corporais</i>. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>D'ÁVILA, Raul Costa. <i>A Articulação na Flauta Transversal Moderna</i>. Uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004.</p> <p>GRAFF, Peter-Lukas. <i>Check-up</i>. Mainz: Schott, 1991.</p> <p>HOMEM, Fernando Pacífico. <i>Expedido Vianna: um flautista à frente do seu tempo</i>. Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música. Belo Horizonte: UFMG, 2005.</p> <p>PEARSON, Lea. <i>What every flute teacher needs to know about the body</i>. Columbus: Flutibia, 2002.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento I - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Tópicos sobre desenvolvimento técnico e musical. Reflexão e conscientização sobre as características do violão e a sua importância para a prática do instrumento. Leituras e práticas de técnica violonística. Métodos de resolução de problemas e dificuldades mecânicas e musicais do repertório. Discussões sobre aspectos envolvidos na performance musical.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979.</p> <p>SHEARER, Aaron. <i>Learning the Classical Guitar - Part 1</i>. Pacific, MO: Mel Bay Publications, 1990.</p> <p>TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CONABLE, Barbara. <i>What every musician needs to know about the body: the practical application of body mapping to making music</i>. Portland: Andover, 2000.</p> <p>CARCASSI, Matteo. <i>Método de Violão (completo, para tocar por música), op.59</i>. São Paulo, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1961.</p> <p>CARULLI, Ferdinando. <i>Método Completo de Guitarra, op. 24</i>. Buenos Aires, Ricordi Americana, 1977.</p> <p>DUDEQUE, Norton. <i>História do Violão</i>. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - VIOLÃO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento I - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento. O instrumento musical como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases de desenvolvimento da pessoa.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: FISCHER, Christopher. <i>Teaching piano in groups</i>. New York: Oxford University Press, 2010. KAPLAN, José Alberto. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. 2 ed. Porto Alegre: Musas; Movimento, 1987. PELAFSKY, Israel. <i>Introdução à pedagogia do piano</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1954.</p> <p>COMPLEMENTAR: AGAY, Denes. <i>Teaching piano: a comprehensive guide and reference book for the instructor</i>. V.1. New York: Yorktown Music, 1981. GAINZA, Violeta Hemskey. <i>Estudos de psicopedagogia musical</i>. Tradução de Beatriz Cannabrava. São Paulo: Summus Editorial, 1988. GORDON, Edwin. <i>Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. MONTANDON, Maria Isabel. <i>Aula de piano e ensino de música: análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves</i>. 171f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1992. PAZ, Ermelinda. <i>Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências</i>. Brasília: MusiMed, 2000.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - TECLADO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologias Aplicadas à Música II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aplicar conceitos e recursos advindos da tecnologia para manipulação musical através de softwares de edição e gravação de áudio.</p>	
<p>EMENTA: Aprofundamento dos recursos tecnológicos disponíveis que podem ser usados nos processos de criação, execução e produção musical, assim como nas atividades de ensino e aprendizado. Noções de programação sônica e fabricação digital de artefatos sonoros para produção musical e paisagens sonoras.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: FRITSCH, Eloy F. <i>Música eletrônica: uma introdução ilustrada</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2008. MIRANDA, E. R. <i>Composing music with computers</i>. Oxford: Focal Press, 2001. ROADS, Curtis. <i>The computer music tutorial</i>. Massachusetts: MIT Press, 1996</p> <p>COMPLEMENTAR: FRITSCH, Eloy F. <i>Música eletrônica: uma introdução ilustrada</i>. Editora UFRGS (ISBN: 9788570259998) Pure data. <i>Website</i>. Disponível em <http://puredata.info/>. HOLMES, Thomas B.; <i>Electronic and Experimental Music: Pioneers in Technology and Composition</i>: Psychology Press, 2002. MILETTO, E. M. Tese de Doutorado. <i>CODES: an interactive novice-oriented web-based environment for cooperative musical prototyping</i>. PPGC - UFRGS, 2009. Disponível <em http://hdl.handle.net/10183/22815> RATTON, Miguel. <i>Dicionário de áudio e tecnologia musical</i>. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004. _____. <i>MIDI: Guia básico de referência</i>. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 1992.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tecnologias Aplicadas à Música I.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aplicar elementos teóricos básicos na estruturação musical tais como classificação de intervalos, escalas e formação de acordes.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizado de elementos teóricos básicos aplicados à estruturação musical, tais como classificação de intervalos, escalas e formação de acordes.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> LACERDA, Osvaldo. <i>Teoria elementar da música</i>. 11 ed. São Paulo: Ricordi, 1961. MED, Bohumil. <i>Teoria da música</i>. Brasília: Musimed, 1996. SCLIAR, Esther. <i>Elementos de teoria musical</i>. São Paulo: Novas Metas, 1985.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BENWARD, B.; SAKER, M. <i>Music in theory and practice</i>. Boston: McGraw-Hill, 2008. BUCHER, Hannelore. <i>Harmonia funcional prática</i>. Vitória: O Autor, 2001. 2. ed. KIEFER, Bruno. <i>Elementos da linguagem musical</i>. Porto Alegre: Movimento, 1978. SADIE, Stanley. <i>Dicionário Grove de Música: edição concisa</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. VASCONCELOS, José. <i>Acústica musical e organologia</i>. Porto Alegre: Movimento, 2002.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical I.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Percepção Musical II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a sensibilização auditiva, a organização e a manipulação de elementos sonoro-musicais e suas relações com os processos de notação e leitura musicais.</p>	
<p>EMENTA: Aprimoramento da percepção rítmica, melódica, tímbrica e harmônica. Exercício da leitura e da escrita musicais. Apreciação ativa de exemplos musicais, realização de solfejos, ditados e atividades musicais lúdicas. Utilização de softwares auxiliares ao desenvolvimento da percepção musical.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: OTTMAN, R. W.; ROGERS, N. <i>Music for sight singing</i>. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 2010. 8.ed. PRINCE, Adamo. <i>Método Prince</i>. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. _____. <i>Método Prince</i>. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR: BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. <i>Percepção musical: Prática auditiva para músicos</i>. São Paulo: Edusp, 2009. BERKOWITZ, Sol. <i>A New Approach to Sight Singing</i>. New York: W.W. Norton & Company, 4. ed.1997. CARR, Maureen A. <i>Sight singing complete</i>. Boston: McGraw-Hill, 7. ed. 2007. GOROW, Ron. <i>Hearing and writing music: professional training for today's musician</i>. California: SCB, 2. ed. 2002. WRIGHT, Craig. <i>The essential listening to music</i>. Boston: Schirmer Cengage Learning, 2012.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Percepção Musical I.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> LINDE, Hans-Martin. <i>Pequeno guia de ornamentação para a música dos séculos XVII e XVIII</i>, Ricordi, São Paulo, 1958. MÖNKEMEYER, Helmut. <i>Método para flauta doce contralto</i>. São Paulo: Ricordi, 2013. VIDELA, Mario A. <i>Método completo para flauta dulce contralto</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983. v.1 e 2.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BRAUN, Gerhard e Johannes Fischer. <i>Die Blockflöte: ein Lehrwerk für Anfänger und Fortgeschrittene: Sipelbuch 2</i>. Munique: Ricordi, 1998. EYCK, Jacob van. <i>Fluiten luthof</i>. Mainz: Schott Music, v. 1-3. 2007. HOTTETERRE, Jacques-Martin. <i>Principles of the flute, recorder and oboé</i>. Tradução Paul Marshall Douglas. Nova Iorque: Dover, 1983. POTTIER, Laurence. <i>Método para flauta doce contralto, vol. 3 e 4</i>. Tradução: Daniele Cruz Barros. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010 VETTER, Michael. <i>Lieteraturheft für C-Blockflöten</i>. Viena: Universal Edition, 1983, v. 1-4.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - FLAUTA DOCE, Prática Vocal I. Percepção Musical I OU Teoria Musical I.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> GRAFF, Peter-Lukas. <i>Check-up</i>. Mainz: Schott, 1991. MOYSE, Marcel. <i>Tone development through melodies</i>. Nova Iorque: McGinnis & Marx Music Publishers, s/a. REICHERT, Matieu André. <i>Tägliche "Übungen, op. 5</i>. Mainz: Schott, 1986.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BARTÓK, Béla. <i>18 Duos für zwei Querflöten</i>. Viena: Universal Edition, s/a. BARTOLOZZI, Bruno. <i>New sounds for woodwinds</i>. London: Oxford University Press, 1967. DEBOST, Michel. <i>Une simple flûte</i>. Paris: Van de Velde, 1996. KÖHLER, Ernesto. <i>25 Romantische Etüden</i>. Frankfurt: Zimmermann, 1995. PIXINGUINHA & Benedito Lacerda (coordenação Mário Sève e David Gang). <i>Choro duetos</i>, vol. 1 e 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - FLAUTA TRANSVERSAL, Prática Vocal I. Percepção Musical I OU Teoria Musical I.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979. CHEDIAK, Almir. <i>Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular</i>. 2 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. PINTO, Henrique. <i>Curso progressivo de violão</i>. São Paulo: Ricordi, 1982.</p> <p>COMPLEMENTAR: BRANCO, Waltel; OLIVEIRA, Cláudio Menandro. <i>Obras para violão</i>: Waltel Blanco. Curitiba, 2008. CARLEVARO, Abel. <i>Serie didáctica para guitarra</i>. Buenos Aires: Barry Editorial, v.3. 1966. CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Bossa Nova</i>. v.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. <i>Songbook: choro</i>. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007. TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - VIOLÃO, Prática Vocal I. Percepção Musical I OU Teoria Musical I.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CARDIM, Alfredo; WILLEY, Robert. <i>Brazilian piano: choro, samba and bossa nova</i>. New York: Hal Leonard Books, 2010. ROSSI, Wynn-Anne. <i>Musica Latina Para Dos: 6 Early Intermediate Piano Duets That Celebrate Latin American Styles</i>. Van Nuys: Alfred Publishing, 2015. VALERIO, John. <i>Jazz Piano Technique: Exercises, Etudes & Ideas for Building Chops</i>. Wisconsin: Hal Leonard Books, 2013.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> CHEDIAK, Almir. <i>101 melhores canções do século XX</i>, v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. _____. <i>101 melhores canções do século XX</i>, v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Bossa Nova</i>. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984. EVANS, Bill. <i>Jazzettes</i>. San Diego: Kjos West, 1986. MACHADO, Maria Inês Lucas. <i>O Piano Complementar na formação acadêmica: concepções pedagógicas e perspectivas de interdisciplinaridade</i>. Per Musi. n. 27, Belo Horizonte, Jan./Jun. 2013.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - TECLADO, Prática Vocal I. Percepção Musical I OU Teoria Musical I.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir e aperfeiçoar habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: BORNMANN, Johannes (editor). <i>Neues Spielbuch für Blockflöten-Trio oder Blockflöten-Spielkreis</i>. Volume 1. Schönaich: Sabine Bornmann Musikverlag, 1998. HEGER, Uwe (arranjo). <i>Scont Joplin & Uwe Heger: 10 Leichte Ragtime-Trios</i>. Oldenburg: Noetzel, 1989 MATTOS, Fernando Lewis de. <i>Cataventos</i>. Münster: Ter Fontane, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR: CARPENA, Lucia Becker (org.). <i>Prata da casa</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2014. PEREIRA, Renata. <i>Flauta doce e a arte de preludiar: tradução comentada do tratado L'Art de Preluder (1719) de Jacques Martin Hotteterre - Le Ronain</i>. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2009. ROSENBERG, Steve. <i>The Recorder Book: Forty four pieces for Recorder Consort</i>. Mains, Nova Iorque: Schott, 1976. THOMSON, John Mansfield. <i>The Cambridge companion to the recorder</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. VIDELA, Mário A. <i>Série didática de música Antiga</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1981.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - FLAUTA DOCE.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir e aperfeiçoar habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: DEBOST, Michel. <i>Une simple flûte</i>. Paris: Van de Velde, 1996. GRAFF, Peter-Lukas. <i>Interpretation: Grundregeln zur Melodiegestaltung</i>. Mainz: Schott, s/a. VEILHAN, Jean-Claude. <i>The rules of musical interpretation in the baroque era</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1979.</p> <p>COMPLEMENTAR: BOEHM, Theobald. <i>The flute and flute playing in acousical, techical, and artistic aspects</i>. Nova Iorque: Dover, 1964. DALDEGAN, Valentina e Raul Costa d'Avila (editores). <i>Pattapios: coletânea comemorativa aos 20 anos da Associação brasileira de flautistas</i>. Curitiba: Antigoa Typographia, 2014. HARNONCOURT, Nikolaus. <i>O discurso dos sons</i>. Tradução: Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. HOMEM, Fernando Pacífico. <i>Expedido Vianna: um flautista à frente do seu tempo</i>. Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música. Belo Horizonte: UFMG, 2005. WALTZENLOGEL, Celso. <i>Música brasileira par conjuntos de flauta</i>. Vol. 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1996.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir e aperfeiçoar habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979. FERNÁNDEZ, Eduardo. <i>Técnica, Mecanismo, Aprendizaje</i>. Una investigación sobre llegar a ser guitarrista. Montevideo: Art Ediciones, 2000. TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p> <p>COMPLEMENTAR: GERRITS, Paul. <i>Musique pour 3 et/ou 4 guitare - vol. 1</i>. Saint-Nicola: Doberman-Yppan, 1977. LEONARD, Hal. <i>Bossa Nova - 15 Songs Arranged for Three or More Guitarists</i>. Winona: Hal Leonard, 2010. LEONARD, Hal. <i>Duke Ellington - Essential Elements Guitar Ensembles: Mid-Intermediate Level by Duke Ellington</i>. Winona: Hal Leonard, 2013. PEREIRA, Marco. <i>Cadernos de Harmonia, V.3</i>. Rio de Janeiro: Garbolights livros, 2011. PHILLIPS, Mark. <i>J.S. Bach - 15 Pieces Arranged for Three or More Guitarists</i>. Winona: Hal Leonard, 2014.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - VIOLÃO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir e aperfeiçoar habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: COLLURA, Turi. <i>Improvisação: práticas criativas para improvisação melódica na música popular</i>. V. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. GORDON, Stewart. <i>A History of Keyboard Literature: Music for the Piano and Its Forerunners</i>. New York: Schirmer Book, 1996. GRIMALDI, Hager. <i>Piano: arranjo à improvisação</i>. Rio de Janeiro: Gráfica musical, 1988.</p> <p>COMPLEMENTAR: ECKARD, Walter (org.). <i>44 original piano duets</i>. Pensilvania: Theodore Presser Company, 1968. HAL LEONARD (org.). <i>The big book of ragtime piano</i>. New York: Hal Leonard, 2008. LAGO, Sylvio. <i>Arte do piano. Compositores, obras e grandes intérpretes da música erudita, da arte popular brasileira e do jazz</i>. São Paulo: Algor, 2007. MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. <i>História da Música Ocidental</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. VANDALL, Robert. <i>Celebrated piano duets</i>. V. 3. Van Nuys: Alfred publishing, 2005.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II – TECLADO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Contemplar a preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos.</p>	
<p>EMENTA: Preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos, ampliando o repertório trabalhado no semestre anterior.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u></p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Bossa Nova. v. 1.</i> Rio de Janeiro: Lumiar, 1984. _____. <i>Songbook: Bossa Nova. v. 2.</i> Rio de Janeiro: Lumiar, 1984. _____. <i>Songbook: Caetano Veloso. v. 2.</i> Rio de Janeiro: Lumiar, 1988.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Dicionário de acordes cifrados: Harmonia aplicada à música popular.</i> São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. _____. <i>Songbook: Bossa Nova. v. 2.</i> Rio de Janeiro: Lumiar, 1984. _____. <i>Songbook: Bossa Nova. v. 3.</i> Rio de Janeiro: Lumiar, 1984. _____. <i>Songbook: Chico Buarque. v. 1.</i> Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. _____. <i>Songbook: Chico Buarque. v. 2.</i> Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Prática de Conjunto I.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática Vocal III</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Contemplar a preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos.</p>	
<p>EMENTA: Preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos, ampliando o repertório trabalhado no semestre anterior.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> BEHLAU, Mara; PONTES Paulo. <i>Higiene vocal cuidando da voz</i>. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. LAKSCHEVITZ, EDUARDO (ORG). <i>ENSAIOS: olhares sobre a música coral brasileira</i>. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral. LEITE, Marcos. <i>Canto popular brasileiro para vozes médio-graves</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>JOBIM, Antônio Carlos. <i>Cancioneiro Jobim 1947-1958</i>. v. 1. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004. _____. <i>Cancioneiro Jobim 1959-1965</i>. v. 2. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004. _____. <i>Cancioneiro Jobim 1966-1970</i>. v. 3. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004. _____. <i>Cancioneiro Jobim 1971-1982</i>. v. 4. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004. _____. <i>Cancioneiro Jobim 1983-1994</i>. v. 5. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Prática Vocal II.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical II - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Praticar de forma consciente e reflexiva o instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Estudo de metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizado do instrumento musical. O instrumento musical como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases de desenvolvimento da pessoa. Atividades de observação de aula, planejamento e experiências didáticas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>SOUZA, Jusamara et al. <i>Produção de material didático em música: análise de resultados</i>. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Arte, 5. 2007, Montenegro. <i>Anais...</i> Montenegro: Fundarte, 2007. p. 181-187.</p> <p>SWANWICK, Keith. <i>Ensinando música musicalmente</i>. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri. <i>Composição, Apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática</i>. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>AKOSHKY, Ruth e VIDELA, Mario A. <i>Iniciação à flauta doce</i>. São Paulo: Ricordi, 1985.</p> <p>CARVALHO, Lilian Rocha de Abreu Sodré. <i>Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras</i>. São Paulo: Duna Dueto, 2010. Disponível para estudantes do CTiM no Google drive em <https://drive.google.com/file/d/0B7d4R7MMBW-iNIVNLVIMdi13Q2M/view?usp=sharing></p> <p>MÖNKEMEYER, Helmuth. <i>Método para flauta doce soprano</i>. São Paulo: Ricordi, 2010.</p> <p>PAZ Ermelinda. <i>500 canções brasileiras</i>. Brasília: Musimed, 2010.</p> <p>TIRLER, Helle. <i>Vamos tocar flauta doce</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1970.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical II - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Praticar de forma consciente e reflexiva o instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Estudo de metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizado do instrumento musical. O instrumento musical como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases de desenvolvimento da pessoa. Atividades de observação de aula, planejamento e experiências didáticas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>RÓNAI, Laura. <i>Em busca de um mundo perdido: métodos de flauta do barroco ao século XX</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.</p> <p>SAMPAIO, Alberto. <i>A iniciação infantil à flauta transversa a partir do píforo: repertório, aspectos técnicos e recursos didáticos</i>. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte, UFMG, 2005.</p> <p>SWANWICK, Keith. 2003 (original de 1999). <i>Ensinando música musicalmente</i>. Traduzido por Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>DALDEGAN, Valentina. <i>Técnicas estendidas e música contemporânea no ensino de flauta transversal ara crianças iniciantes</i>. Curitiba: Antigoa Typographia, 2009.</p> <p>LINO, José Cláudio de Oliveira. <i>Método prático de pífono de bambu</i>. Jundiaí: Keyboard, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. "Avaliação da aprendizagem... mais uma vez." <i>ABC Educatio</i> 46: 28-29. http://www.luckesi.com.br/artigos_abc_educatio.htm, 2005.</p> <p>NELSEN, Jane. <i>Disciplina positiva</i>. Barueri: Manole, 2015.</p> <p>SCHÖN, Donald A. <i>Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem</i>. Traduzido por Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical II - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aprofundar a compreensão da prática consciente e reflexiva do instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Estudo da pedagogia do instrumento e assuntos referentes ao ensino do violão, relacionados com os tópicos do primeiro semestre da disciplina. Estudo de metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizado do instrumento musical. Discussões e práticas sobre repertório e nível de desenvolvimento musical. Exploração de dinâmicas e recursos pedagógicos para o ensino do instrumento, nas diferentes fases de desenvolvimento musical. Atividades de observação de aula, planejamento e experiências didáticas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> GLISE, Anthony. <i>Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers</i>. St. Joseph: Mel Bay, 1997. SWANWICK, Keith. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Moderna, 2003. PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i>. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> MARIANI, Silvana. <i>O equilibrista das seis cordas</i>. Curitiba: UFPR, 2002. PAPAS, Sophocles. <i>Method for the Classic Guitar</i>. Washington: Columbia Music Company, 1963. NOGUEIRA, Paulinho. <i>Método Paulinho Nogueira para violão e outros instrumentos de harmonia</i>. São Paulo: Atheneu, 1988. PELLEGRIN, Harry G. <i>Classic Guitar Method</i>. Nova Iorque: PAB Entertainment Group, 2006 PINTO, Henrique. <i>Iniciação ao violão</i>. São Paulo: Ricordi, 1978.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical I - VIOLÃO.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical II - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Praticar de forma consciente e reflexiva o instrumento musical, utilizando ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Estudo de metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizado do instrumento musical. O instrumento musical como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases de desenvolvimento da pessoa. Atividades de observação de aula, planejamento e experiências didáticas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p><u>BÁSICA:</u> FINK, Seymour. <i>Mastering Piano Technique: A guide for Students, Teachers and performers</i>. Amadeus Press, 2003. FONTAINHA, Guilherme Halfeld. <i>O ensino do Piano: Seus problemas técnicos e estéticos</i>. São Paulo: Carlos Wehrs, 1956. KAPLAN, José Alberto. <i>O ensino do piano: o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental</i>. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.</p>	
<p><u>COMPLEMENTAR:</u> AGAY, Denes. <i>Teaching piano: a comprehensive guide and reference book for the instructor</i>. V.2. New York: Yorktown Music, 1981. DUCATTI, Regina H. <i>A composição na aula de piano em grupo: uma experiência com alunas do curso de licenciatura em artes/música</i>. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005. FLACH, Gisele Andrea. <i>Tocar é muito melhor do que escutar!:</i> aprendizagens musicais a partir de motivações oriundas do contexto cultural de alunos de piano. Trabalho de conclusão (especialização) - UFRGS. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curso de Especialização em Pedagogia da Arte, Porto Alegre, 2008. VERHAALLEN, Marion. <i>Explorando música através do teclado</i> - Livro do professor. V. 1 e 2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical I - TECLADO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório Musical I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Promover a prática, a reflexão, a compreensão dos fenômenos sonoro-musicais e a apropriação sistemática da linguagem musical por parte do aluno.</p>	
<p>EMENTA: Ampliação do repertório de atividades musicais através de atividades de execução, improvisação e apreciação, tendo como viés a criação musical. Exploração de elementos dos parâmetros musicais na elaboração de arranjos e composições musicais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: GUEST, Ian. <i>Arranjo: método prático</i>. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. HOWARD, John Trasher. <i>Aprendendo a compor</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. SCHAFER, Murray. <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo: UNESP, 1991.</p> <p>COMPLEMENTAR: ALMADA, Carlos. <i>Arranjo</i>. Campinas: Unicamp, 2010. JEANDOT, Nicole. <i>Explorando o universo da música</i>. São Paulo: Scipione, 2008. KOELLREUTTER, H. J. <i>Introdução à estética e à composição musical contemporânea</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. SOUZA, Jusamara et. al. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In: Ler e escrever: compromisso para todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 1999. p.205-216. WISNIK, José Miguel. <i>O som e o sentido: uma outra história da música</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical III</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aplicar elementos teóricos à estruturação musical, vinculados ao estudo da harmonia no sistema tonal.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizado de elementos teóricos aplicados à estruturação musical, vinculados ao estudo da harmonia no sistema tonal.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> HINDEMITH, Paul. Harmonia tradicional. São Paulo: Vitale, 1949. KOELLREUTER, Hans Joachim. Harmonia funcional. São Paulo: Ricordi brasileira, 1978. MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl; CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading; Boston: Schirmer, 2011. CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação, I: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. MICHELS, Ulrich. Atlas de música. Lisboa: Gradiva, 2003. v.1. OTTMAN, Robert W. Advanced harmony: Theory and practice. Upper Sadlle River: Prentice Hall, 2000. ZAMACOIS, Joaquín. Tratado de armonía. Libro I. Barcelona: Labor, 1984</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical II.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em História da Música I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Criar referências histórico-musicais através da vivência estética do repertório.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos musicológicos básicos; tópicos da história da música brasileira, compreendendo os períodos da América Portuguesa, Brasil Império e da República e seus repertórios. Tópicos sobre cultura afro-brasileira e indígena e direitos humanos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: KIEFER, Bruno. <i>História da música brasileira: dos primórdios ao início do século 20</i>. 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1977. TINHORÃO, José Ramos. <i>História social da música popular brasileira</i>. São Paulo: Editora 34, 1998. TUGNY, Rosangela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de. <i>Músicas africanas e indígenas no Brasil</i>. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR: ALBIN, Ricardo Cravo. <i>O livro de ouro da MPB</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. MARIZ, Vasco. <i>História da música no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. NEVES, José Maria. <i>Música contemporânea brasileira</i>. São Paulo: Ricordi, 1981. TINHORÃO, José Ramos. <i>Os sons dos negros no Brasil</i>. São Paulo: Ed. 34, 2008. _____. <i>Pequena história da música popular</i>. Petrópolis: Vozes, 1970.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical II.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> LINDE, Hans-Martin. <i>Pequeno guia de ornamentação para a música dos séculos XVII e XVIII</i>, Ricordi, São Paulo, 1958. VAN HAUWE, Walter. <i>The modern recorder player</i>. Mainz: Schott, 1984. v.1. VIDELA, Mario A. <i>Método completo para flauta dulce contralto</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983. v.1 e 2.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BERNOLIN, Roger. <i>Ecole de flute a bec: 15 Etudes Techniques (Flûte Alto)</i>. Paris: Alphonse Leduc-Paris, s/a. BRAUN, Gerhard e Johannes Fischer. <i>Die Blockflöte: ein Lehrwerk für Anfänger und Fortgeschrittene: Sipelbuch 2</i>. Munique: Ricordi, 1998. POTTIER, Laurence. <i>Método para flauta doce contralto, vol. 3 e 4</i>. Tradução: Daniele Cruz Barros. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010 VETTER, Michael. <i>Lieteraturheft für C-Blockflöten</i>. Viena: Universal Edition, v 1-4. 1983 VIDELA, Mario A. <i>Método completo para flauta dulce contralto</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, v. 2. 1983.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - FLAUTA DOCE, Prática de Conjunto I, Prática Vocal II. Percepção Musical II OU Teoria Musical II.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> BARTOLOZZI, Bruno. <i>New sounds for woodwinds</i>. London: Oxford University Press, 1967. GRAFF, Peter-Lukas. <i>Check-up</i>. Mainz: Schott, 1991. PIXINGUINHA & Benedito Lacerda (coordenação Mário Sève e David Gang). <i>Choro duetos</i>, vol. 1 e 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ARTAUD, Pierre-Yves e Gérard Geay. <i>Flûtes ao présent: traité des techniques contemporaines sur les flûtes traversières a l'usage des compositeurs et des flutistes</i>. Paris: Editions JObert e Edition Musicales Transatlantiques, 1980. DEBOST, Michel. <i>Une simple flûte</i>. Paris: Van de Velde, 1996. MOYSE, Marcel. <i>Tone development through melodies</i>. Nova Iorque: McGinnis & Marx Music Publishers, s/a. REICHERT, Matieu André. <i>Tägliche "Übungen, op. 5</i>. Mainz: Schott, 1986. SCHINDLER, Fritz (editor). <i>Bach-Studien: 24 Übertragungen aus Werken Johann Sebastian Bachs</i>. Wiesbaden: Breitkopf & Härtel, 1983.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - FLAUTA TRANSVERSAL, Prática de Conjunto I, Prática Vocal II. Percepção Musical II OU Teoria Musical II.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: BENEDICT, Robert. <i>Sight Reading for the Classical Guitar: Level I to III</i>. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 1985. BRINDLE, Reginald Smith. <i>Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar</i>. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979. _____. <i>Guitarcosmos 2: Progressives Pieces for Guitar</i>. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.</p> <p>COMPLEMENTAR: BASSO, Ivanov; GAVA, José Estevam. <i>Técnica e Leitura Violonística: exercícios indispensáveis para violonistas de qualquer nível</i>. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária PREC - UFPEL, 2009. BRINDLE, Reginald Smith. <i>Guitarcosmos 3: Progressives Pieces for Guitar</i>. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979. CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra, exposición de la teoría Instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979. CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Vinicius de Moraes. v.1</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. _____. <i>Songbook: Bossa Nova. v.3</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - VIOLÃO, Prática de Conjunto I, Prática Vocal II. Percepção Musical II OU Teoria Musical II.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: COLLURA, Turi. <i>Piano Bossa Nova: método progressivo</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2014. EVANS, Bill. <i>Jazz Tributes</i>. San Diego: Kjos West, 1988. MEDEIROS, Flávio; ALMADA, Carlos. <i>Brazilian Music for Piano: Part 1 - The Choro</i>. Pacific: Mel Bay Publications, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR: GARCIA, Thomas George Caracas. <i>Choro: a social history of a brazilian popular music</i>. Bloomington: Indiana University Press, 2005. NAZARETH, Ernesto. <i>Antologia: 49 obras para piano</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2014. MASCARENHAS, Mario. <i>120 músicas favoritas para piano</i>. V. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 1980. MEDEIROS, Flávio; LYRA, Thiago; ALMADA, Carlos. <i>Brazilian Music for piano: samba and the bossa nova</i>. Pacific: Mel Bay Publications, 2010. PRINCE, Adamo. <i>Linguagem harmônica do choro</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. SÁ, Renato de. <i>211 levadas rítmicas: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento</i>. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - TECLADO, Prática de Conjunto I, Prática Vocal II. Percepção Musical II OU Teoria Musical II.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas IV - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, do conhecimento de repertório e da história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: O'KELLY, Eve. <i>The recorder today</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. ROSENBERG, Steve. <i>The Recorder Book: Forty four pieces for Recorder Consort</i>. Mains, Nova Iorque: Schott, 1976. VAN HAUWE, Walter. <i>The modern recorder player</i>. Mainz: Schott, v. 1 . 1984.</p> <p>COMPLEMENTAR: HEILBLUT, Peter. <i>Alt-flötenspielbuch</i>. Wilhelmshaven: Noetzel Edition, 1982. HUNT, Edgar. <i>The recorder and its music</i>. London: Eulenburg books, 1981. O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Ir. Vitale, v. 1 e v. 2. 1997. QUANTZ, JOHANN Joachim. <i>On playing the flute</i>. Nova Iorque: Shirmer Books, 1985. SPANHOVE, Bart. <i>Das Einmaleins des Ensemblespiels</i>. Celle: Moeck, 2002.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - FLAUTA DOCE.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas IV - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, do conhecimento de repertório e da história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: GRAFF, Peter-Lukas. <i>Interpretation: Grundregeln zur Melodiegestaltung</i>. Mainz: Schott, s/a. HARNONCOURT, Nikolaus. <i>O discurso dos sons</i>. Tradução: Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. PHELAN, J. Janes. <i>The complete guide to the flute and piccolo</i>. Shirley: Burkart-Phelan Inc., s/a.</p> <p>COMPLEMENTAR: DALDEGAN, Valentina e Raul Costa d'Avila (editores). <i>Pattapios: coletânea comemorativa aos 20 anos da Associação brasileira de flautistas</i>. Curitiba: Antigoa Typographia, 2014. DEBOST, Michel. <i>Une simple flûte</i>. Paris: Van de Velde, 1996. QUANTZ, Johann Joachim. <i>On playing the flute</i>. Nova Iorque: Shirmer Books, 1985. THURMOND, James Morgan. <i>Note grouping: a method for achieving expression. And style in musical performance</i>. Lauderdale: Meredith Music Publications, 1982. WALTZENLOGEL, Celso. <i>Música brasileira par conjuntos de flauta</i>. Vol. 3. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas IV - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, do conhecimento de repertório e da história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979. FERNÁNDEZ, Eduardo. <i>Técnica, Mecanismo, Aprendizaje</i>. Una investigación sobre llegar a ser guitarrista. Montevideo: Art Ediciones, 2000. PEREIRA, Marco. <i>Ritmos Brasileiros</i>. Rio de Janeiro: Garbolights Livros, 2007.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BRINDLE, Reginald Smith. <i>Guitarcosmos 2: Progressives Pieces for Guitar</i>. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979. _____. <i>Guitarcosmos 3 Progressives Pieces for Guitar</i>. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979. CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Bossa Nova. v.1</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. _____. <i>Songbook: Bossa Nova. v.2</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. _____. <i>Songbook: Bossa Nova. v.3</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - VIOLÃO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas IV - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, do conhecimento de repertório e da história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> ABREU, Maria. <i>O Piano na Música Brasileira</i>. Porto Alegre: Movimento, 1992. ADOLFO, Antonio. <i>Workshop de música brasileira</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. COLLURA, Turi. <i>Improvisação: práticas criativas para improvisação melódica na música popular</i>. v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> CHEDIAK, Almir. <i>101 melhores canções do século XX</i>, v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. CORTOT, Alfred. <i>Curso de Interpretação Pianística</i>. Brasília: Musimed, 1986. MEDEIROS, Flávio; LYRA, Thiago; ALMADA, Carlos. <i>Brazilian Music for piano: the xote, the baião and the frevo</i>. Pacific: Bill's music shelf, 2011. RICHERME, Claudio. <i>A técnica pianística: uma abordagem científica</i>. São João da Boa Vista: Air Musical Editora. 1996. VANDALL, Robert. <i>Celebrated piano duets</i>. v. 4. Van Nuys: Alfred publishing, 2005.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - TECLADO.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto III</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a prática instrumental em conjunto através da interpretação de repertório musical original ou arranjado e criação de arranjos ou adaptações de repertório para a formação instrumental existente dentro do grupo de alunos do curso.</p>	
<p>EMENTA: Preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de estilos diferentes. Aprofundamento do repertório estudado em semestres anteriores.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CHEDIAK, Almir. <i>Songbook</i>: Gilberto Gil. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992. _____. <i>Songbook</i>: Chico Buarque. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. <i>Songbook</i>: Choro. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> CHEDIAK, Almir. <i>Songbook</i>: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. _____. <i>Songbook</i>: Bossa Nova. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. _____. <i>Songbook</i>: Bossa Nova. v.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. _____. <i>Songbook</i>: Chico Buarque. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. _____. <i>Songbook</i>: Chico Buarque. v. 4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Prática de Conjunto II.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática Vocal IV</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aprimorar as técnicas do cantar em vivências vocais coletivas com o desenvolvimento de repertório.</p>	
<p>EMENTA: Prática vocal coletiva. Aprimoramento vocal. Desenvolvimento de canções até quatro vozes em diferentes gêneros, com possibilidades de acompanhamentos percussivo e ou instrumental, criação de arranjos músico-vocais. Troca de experiências e integração entre alunos de diferentes semestres.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: BEHLAU, Mara, REHDER, Maria Inês. <i>Higiene vocal para o canto coral</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter .2008. BEUTTENMÜLLER, Glorinha; LAPORT, Nelly. <i>Expressão vocal e expressão corporal</i>. Rio de Janeiro: Editora ENELIVROS, 1992. CHENG, Stephen Chun-tao. <i>O Tao da Voz</i>. 1 ed. Rocco,1999.</p> <p>COMPLEMENTAR: CHEDIAK, Almir. <i>101 melhores canções do século XX</i>, v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. CHEDIAK, Almir. <i>101 melhores canções do século XX</i>, v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. LOPES, Jose de Oliveira. <i>Voz, a fala, o canto: como utilizar melhor a sua voz</i>. Brasília: Thesaurus, 2011. NESTROVSKI, Arthur. <i>Música Popular Brasileira Hoje</i> - Col. Folha Explica. São Paulo: Publifolha, 2002. WERBECK-SVARDSTRÖM, Valborg. <i>A Escola do Desvendar da Voz: um Caminho para a Redenção na Arte do Canto</i>. São Paulo: Antroposofica, 2002.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Prática Vocal III.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório Musical II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a prática dos processos de composição musical, a reflexão, a compreensão dos fenômenos sonoro-musicais e a apropriação sistemática da linguagem musical por parte do aluno.</p>	
<p>EMENTA: Sistematização dos conceitos vivenciados nas diversas atividades musicais exploradas no componente curricular Laboratório Musical I. Apreciação de valores estéticos e estilísticos e suas correlações históricas e sociais. Aplicação de conceitos à experimentação de processos de criação e execução musical.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: GUEST, Ian. <i>Arranjo: método prático</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. V. 2. HOWARD, John Trasher. <i>Aprendendo a compor</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. SCHAFER, Murray. <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo: UNESP, 1991.</p> <p>COMPLEMENTAR: BENNET, Roy. <i>Forma e estrutura na música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. FARIA, Nelson. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003. KOELLREUTTER, H. J. <i>Terminologia de uma nova estética da música</i>. Porto Alegre: Movimento, 1990. _____. <i>Introdução à estética e à composição musical contemporânea</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. FRITSCH, Eloy. <i>Música eletrônica: uma introdução ilustrada</i>. Porto Alegre, editora da UFRGS, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical IV</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Utilizar recursos de contraponto para uma abordagem analítica da obra musical através da escuta e leitura do texto musical.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizado de elementos teóricos aplicados à estruturação e à análise musical, relacionados a contraponto e a forma musical.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> BENNET, Roy. <i>Forma e estrutura na música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARVALHO, Any Raquel. <i>Contraponto tonal e fuga</i>. Porto Alegre: Novak, 2002. MED, Bohumil. <i>Teoria da música</i>. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl; CADWALLADER, Allen. <i>Harmony and voice leading</i>; Boston: Schirmer, 2011 CARVALHO, Any Raquel. <i>Contraponto modal: manual prático</i>. 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2006 HODEIR, André. <i>As formas musicais</i>. Lisboa: Edições 70, 2002. MICHELS, Ulrich. <i>Atlas de música</i>. Lisboa: Gradiva, v. 1. 2003. OTTMAN, Robert W. <i>Advanced harmony. Theory and practice</i>. Upper Sadlle River: Prentice Hall, 2000.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical III.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em História da Música II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Criar referências histórico-musicais através da vivência estética do repertório.</p>	
<p>EMENTA: Tópicos de História da música europeia da Idade Média a contemporaneidade. Tópicos sobre Jazz e Rock e uma abordagem panorâmica de culturas musicais não ocidentais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> GROUT, Donald; PALISCA, Claude. <i>História da música ocidental</i>. Lisboa: Gradiva, 1994. MICHELS, Ulrich. <i>Atlas de música</i>. Lisboa: Gradiva, v.1. 2003. _____. <i>Atlas de música</i>. Lisboa: Gradiva, v.2. 2003.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BENNETT, Roy. <i>Uma breve história da música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986 CANDÉ, Roland de. <i>História universal da música</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994. FRIEDLANDER. Paul. <i>Rock and rol: uma história social</i>. Rio de Janeiro: Record, 2002. HARRINSON, Max; BOLCOM, William. <i>Gospel, Blues e Jazz</i>. Porto Alegre: L. e PM, 1992. KIEFER, Bruno. <i>História e significado das formas musicais</i>. Porto Alegre: Movimento, 1981.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical II.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrador</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aplicar os conhecimentos adquiridos no curso através da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>EMENTA: Integração dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo do curso, aplicados a um projeto que privilegie uma área específica de interesse do aluno, proporcionando uma experiência de caráter profissional.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: CESNIK, Fábio de Sá; MALAGOLI, Maria Eugênia. <i>Projetos culturais</i>. São Paulo: Escrituras, 2001. COULTER, Leo; JONES, Richard. <i>Como gravar suas músicas e colocar na Internet</i>. Barueri: Girassol, 2010. THIRY-CHERQUES, H.R. <i>Projetos Culturais: Técnicas de Modelagem</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR: BARRETO, A. <i>Aprenda a organizar um show</i>. Porto Alegre: Overmundo. Disponível em <http://produtorindependente.blogspot.com/2010/01/livro-aprenda-organizar-um-show-lancado.html> BASTOS, L.R. <i>Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias</i>. Rio de Janeiro: 1993. 94 p. 85-277-0314-9. Disponível em <http://hdl.handle.net/1904/12335> HENRIQUES, Fábio. <i>Guia de mixagem</i>. Rio de Janeiro: Ed. Música e tecnologia, 2007. HENRIQUES, Fábio. <i>Guia de mixagem 2</i>. Rio de Janeiro: Ed. Música e tecnologia, 2008. RAMOS, Ana Cristina Pacual. <i>Projetos integradores: manual 2008</i>. São Paulo: UNISA 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III, Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III, Prática de Conjunto II, Prática Vocal III, Teoria Musical III, Ensino e Aprendizagem II, Tecnologias Aplicadas à Música I, Tópicos em História da Música I, Laboratório Musical I.</p>	

5.12 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão será desenvolvido no último semestre dentro do componente curricular 'Projeto Integrador'. Este consistirá na elaboração e execução de um plano de trabalho no qual o aluno mobilizará um conjunto de saberes e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e das suas experiências particulares. Exemplos de trabalhos a serem desenvolvidos são: preparação e apresentação de repertório em recital público, apresentação de portfólio de composições ou arranjos, com recital ou gravação, pesquisa bibliográfica sobre tópicos selecionados em música, aplicação de atividade de ensino (com planejamento e relatório), produção de uma gravação de repertório específico, entre outros. Os projetos podem ser individuais ou coletivos.

A viabilidade e a operacionalização dos projetos propostos pelos alunos estarão condicionadas à aprovação e à possibilidade de acompanhamento pelos professores do curso, conforme avaliação do Colegiado do curso.

O componente curricular inicia coletivamente, para orientação inicial, escolha e aprovação do projeto e determinação do orientador, e segue com orientações e o desenvolvimento do projeto individual ou em pequenos grupos, com acompanhamento dos seus respectivos orientadores. Este componente deverá ser cursado ao final do curso, tendo, portanto, todas as disciplinas anteriores ao quarto semestre como pré-requisitos. Recomenda-se que o aluno só se matricule neste componente no semestre em que pretende concluir o curso.

5.13 Estágio curricular

O curso não prevê a realização de estágio curricular obrigatório, mas existe a possibilidade de Estágio Curricular não Obrigatório, em conformidade com a Lei 11.788/08 e a Resolução Nº 014, de 27 de setembro de 2013 do CONCAMP do *Campus* Porto Alegre.

5.14 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Conforme a LDB9394/96, a avaliação é um processo que deve ocorrer de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, em seu capítulo terceiro, ao tratar do Projeto Pedagógico Institucional - PPI (IFRS, 2014), vai ao encontro da legislação nacional ao definir que a avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, através de suas funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá através do acompanhamento contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, ao longo do semestre, nas diversas atividades teóricas e práticas desenvolvidas em cada componente curricular. Além da avaliação contínua, serão utilizados diferentes instrumentos de avaliação pontuais, tais como trabalhos ou performances individuais e em grupos, seminários temáticos, provas teóricas e práticas, relatórios, projetos, observações em diferentes ambientes de aprendizagem, visitas técnicas, exercícios, atividades integradoras e demais atividades programadas em cada componente curricular.

A avaliação do aluno será feita através de notas, levando em consideração os seguintes critérios:

- Conhecimento dos códigos de leitura e grafia musical.
- Compreensão da teoria básica da música.
- Conhecimento dos meios e fontes de pesquisa de material didático/musical e bibliográfica específica da área.
- Manuseio de equipamentos e programas de aplicação musical.
- Capacidade de integração e cooperação no fazer musical coletivo.
- Gama de possibilidades de repertório, nos diversos estilos e técnicas musicais.
- Fluência, técnica e expressividade na execução do repertório proposto.
- Performance musical em audições públicas.
- Criatividade, dinamismo e capacidade de resolução de problemas musicais.

É exigida a frequência mínima de 75% nas aulas.

5.15 Expressão dos resultados

Conforme a Organização Didática do IFRS (2015), a avaliação do desempenho dos alunos de cursos técnicos subsequentes será expressa semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula em cada componente curricular. O docente deverá aplicar semestralmente, no mínimo, dois instrumentos avaliativos em cada componente curricular.

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O aluno que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). §1º.

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

O aluno deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF). O exame final será aplicado tendo como referência os conteúdos trabalhados no componente curricular durante o semestre.

O aluno poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após sua publicação, através de requerimento fundamentado, protocolado na Secretaria Escolar, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

Quanto as avaliações substitutivas, ao aluno que deixar de executar

trabalho escolar/acadêmico será facultado o direito a uma nova oportunidade, se requerida, mediante protocolo junto à Secretaria Escolar, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino e/ou Coordenação de Curso, através de preenchimento de documento próprio, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a emissão do atestado, desde que comprove através de documentos, conforme previsto na Organização Didática do IFRS.

5.15.1 Da recuperação paralela

É garantido ao aluno, conforme a LDB, o direito de usufruir atividade de recuperação, preferencialmente paralela ao período letivo, em caso de baixo rendimento escolar.

Conforme a Organização Didática do IFRS, em seu artigo 195, § 1º, a recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem.
- II. Construção individualizada de um plano de estudos.
- III. Esclarecimento de dúvidas.
- IV. Avaliação.

Porém, segundo o Parecer CNE/CEB 12/97 não se deve confundir recuperação paralela com “ao mesmo tempo”, ou seja, desenvolvida dentro da carga horária da disciplina. Por isso, os alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical com dificuldades no processo de aprendizagem realizarão estudos orientados, com o acompanhamento do professor do componente curricular e acompanhamento psicopedagógico, quando for o caso. Conforme a Organização Didática, em seu Art. 197, estudo orientado é o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno, a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O estudo orientado será oferecido em período informado pelo professor em seu Plano de Ensino e/ou Plano de Trabalho, sendo também divulgado em sala de aula.

5.16 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores

Os alunos que já concluíram os componentes curriculares em cursos equivalentes ou superiores poderão solicitar aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplinas. O aproveitamento de estudos deverá ser requerido pelo aluno, junto à Secretaria Escolar, no início do semestre, observando-se o período estabelecido no Calendário Escolar, conforme normas estabelecidas na seção IX e X da Organização Didática do IFRS.

Para fins de aproveitamento de estudos, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado. Cada componente curricular objeto de análise para concessão de aproveitamento deverá ter equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária. Para a concessão da equivalência poderá ser solicitado ao aluno documento complementar, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o aluno poderá ser submetido ainda à certificação de conhecimentos. Não será permitido o aproveitamento de um mesmo componente curricular em mais de um componente curricular do curso.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas serão realizados nos prazos estabelecidos previamente em calendário escolar, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao aluno informar-se sobre o deferimento. A liberação da frequência às aulas ocorrerá a partir da assinatura de ciência no processo de aproveitamento de estudos.

Além disso, os alunos poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, oriundas do mundo do trabalho em diferentes instituições, inclusive fora do ambiente escolar, a fim de alcançar a dispensa de componente curricular(s) integrante(s) da matriz curricular do curso. A certificação de conhecimentos deverá ser requerida pelo aluno junto à Secretaria Escolar, no início do semestre, observando-se o período estabelecido no Calendário Escolar, conforme normas estabelecidas na seção X da Organização Didática do IFRS. Não serão atendidos pedidos de alunos que já cursaram o(s) componente(s) curricular(es) e não obtiveram aprovação. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um docente da

área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Não será permitido o aproveitamento ou certificação de conhecimentos de mais de 30% (trinta por cento) das disciplinas oferecidas pelo curso.

5.17 Metodologias de ensino

Conforme os itens 5.7 e 5.9, os componentes curriculares do Curso Técnico em Instrumento Musical estão agrupados em três eixos: 'Práticas instrumentais e vocais', 'Práticas criativas', 'Práticas apreciativo-reflexivas'. Dentre as metodologias de ensino aplicadas aos eixos estão aulas expositivas, ensaios e estudos orientados, prática e leitura de repertório, exercícios teóricos e práticos, seminários, provas, relatórios, leituras de textos, audições comentadas, pesquisas, e apresentações públicas.

Com tais propostas metodológicas, reforça-se a preocupação por atender às especificidades dos alunos, encontrando, sempre que possível, conteúdos e objetivos comuns a partir do conhecimento e dos interesses trazidos para sala de aula. Esta adequação tem se mostrado importante para atender a diversidade discente e dos caminhos profissionais possíveis.

5.18 Adequações curriculares e metodológicas

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9394/96, artigo 59, deve ser assegurado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, as adequações curriculares e metodológicas, bem como recursos e práticas específicas necessárias ao seu atendimento. O acesso igualitário aos benefícios e programas sociais deverá ser promovido, bem como a integração do aluno na vida em sociedade, visando a educação especial para o trabalho, inclusive aos alunos que não tenham capacidade para inserção no trabalho competitivo (LDB – Lei nº 9394/96).

5.19 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A organização curricular do curso integra necessariamente as três

instâncias de atuação do corpo docente e, deste modo, o regime de trabalho é compreendido, na sua integralidade, como destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão, estas especificadas pelas normas estatuídas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e, mais especificamente, pelo *Campus* Porto Alegre.

Na organização das estratégias pedagógicas anuais, por ocasião da Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS, *Campus* Porto Alegre, são apresentados trabalhos de discentes, na presença de orientação docente. Soma-se a estes projetos outras ações, tais como apresentações musicais dos alunos do curso em Feiras, Congressos, Seminários, eventos do *Campus* Porto Alegre, audições, e etc.

Nas estratégias pedagógicas relativas à ação interdisciplinar docente, propõe-se a criação de encontros periódicos entre os docentes, com vistas à organização, planejamento, trocas de experiências e avaliação dos fazeres pedagógicos no curso; além do incentivo à participação de editais de pesquisa, ensino e extensão.

O *Projeto Prelúdio* é uma proposta de educação e formação musical desenvolvida pelos docentes de música do *Campus* com possibilidade de atuação dos discentes do Curso Técnico de Instrumentos Musicais voltado para crianças e jovens entre 05 e 17 anos.

Com trinta e cinco anos de história, o Projeto Prelúdio tem formado musicalmente centenas de jovens. Muitos deles tornaram-se profissionais da música e hoje são instrumentistas, regentes, compositores, cantores e professores de música. Criado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1982, desde 2009 o Projeto Prelúdio integra o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre, como um Programa Permanente de Extensão.

As atividades do Projeto Prelúdio são divididas em duas grandes áreas: os Cursos e os Grupos Musicais. Os Cursos proporcionam uma educação musical estruturada, partindo de uma musicalização integrada, para as crianças menores, e prosseguindo com o estudo sistemático de um instrumento musical. Nos Grupos Musicais, as crianças e jovens participam dos Coros, Orquestras e Conjuntos do Prelúdio, tendo uma vivência mais aprofundada na prática musical coletiva, ampliando experiências e conhecimentos musicais. Tais

atividades, assim podem ser caracterizadas:

- Iniciação musical: Destinado a crianças entre 05 e 06 anos, o Curso de Iniciação Musical consiste em uma aula semanal coletiva, com 50 minutos de duração. Nele, a criança é estimulada a vivenciar os primeiros fundamentos da prática, da criação e da notação musical, por meio de jogos e brincadeiras musicais. No decorrer do curso, os alunos realizam as atividades explorando instrumentos de percussão com timbres e características sonoras variadas e também utilizando a flauta doce.

- Instrumento Musical: Destinado a crianças e jovens entre 07 e 17 anos, matriculados em escola regular, o Curso de Instrumento Musical compreende duas aulas semanais coletivas, sendo uma de instrumento, com duração de cinquenta minutos e outra de um componente curricular complementar (Laboratório Musical ou Canto em Conjunto), com duração de cinquenta minutos. Nas aulas de instrumento são desenvolvidos aspectos técnicos, interpretativos, teóricos, estéticos e de leitura musical, visando uma performance instrumental cada vez mais qualificada. Em 2017, os cursos oferecidos são: Flauta Doce, Flauta Transversa, Teclado e Violão.

As aulas das disciplinas complementares ampliam o desenvolvimento musical do aluno em importantes aspectos que se somam ao estudo sistemático do instrumento. São oferecidas em duas modalidades: Canto em Conjunto e Laboratório Musical, e os alunos cursam uma das duas disciplinas durante todo o ano.

O ingresso nos Cursos e Grupos Musicais do Projeto Prelúdio é regulado por edital público específico, publicado no site do Instituto Federal, *Campus* Porto Alegre, <www.poa.ifrs.edu.br>, entre os meses de janeiro e fevereiro de cada ano.

5.20 Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico dos alunos dar-se-á através de duas instâncias. A primeira é o Colegiado do Curso, através de reuniões periódicas entre docentes e representantes de turmas. E no âmbito do *Campus* Porto Alegre promovidos pela Coordenadoria de Ensino através de encontros denominados Fóruns de Avaliação Semestral. O Fóruns são realizados duas

vezes por semestre, entre docentes, representantes discentes, Coordenadoria de Ensino e Núcleo de Acompanhamento Acadêmico para tratar do andamento do processo de ensino e aprendizagem. Este momento de avaliação visa o diagnóstico de situações problemas, o registro dessas e o levantamento de vias para possíveis soluções. Entre estes estão o enfrentamento da evasão e da reprovação.

O Coordenador do Curso terá um papel preponderante, articulando ações de gestão do curso e acompanhamento das demandas dos discentes e docentes, assessorado pela Coordenadoria de Ensino.

O acompanhamento de alunos ingressantes através de ações inclusivas ou que, durante o curso, apresentem alguma necessidade educacional especial serão acompanhados e assistidos pelos seguintes setores ou núcleos:

5.21 Assistência estudantil

Norteadas pelo decreto nº 7.234/10 - Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) – a Assistência Estudantil visa prioritariamente à permanência de alunos oriundos de escolas públicas e que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica. Visa contribuir para a igualdade de oportunidades entre os alunos e reduzir os índices de evasão escolar.

As ações são pautadas segundo o art. 3º do PNAES, a saber: assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Um dos programas do *Campus* Porto Alegre é a concessão de auxílio financeiro a alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, conferindo prioridade a alunos quilombolas e indígenas.

5.22 Laboratório de Apoio Didático (LAD)

Compreende um espaço de trabalho com vistas a oferecer apoio de natureza pedagógica e psicopedagógica aos alunos que enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem em disciplinas dos cursos de educação

profissional e tecnológica.

5.23 Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre, atendendo ao capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que trata da Educação Especial, busca, através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, institucionalizado em 2001, nas dependências deste Instituto Federal, antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), a acessibilidade, o atendimento às necessidades dos alunos, propiciando a "educação para todos", a aceitação da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

Este núcleo faz parte do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TECNEP), por portaria da Direção. Esse programa vem sendo desenvolvido pela Secretaria e Gestão Acadêmica de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), sendo responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão.

5.24 Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas (NEABI)

É um espaço em formação cujo propósito é estudar e debater as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, em especial no IFRS – *Campus* Porto Alegre. Buscando fomentar estudo, pesquisa e extensão a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento.

O objetivo do NEABI é realizar estudos, pesquisas e extensão a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento com ênfase nas relações étnico-raciais, contribuindo com a formação e a capacitação para a educação sobre as relações étnico-raciais e visando o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial e dos direitos humanos.

O NEABI colabora com a elaboração, o apoio, a execução e a avaliação das políticas institucionais do IFRS, em especial de suas ações afirmativas. Contribui ainda na implementação e no monitoramento de políticas públicas em ações afirmativas e na formação docente (inicial e continuada) para a educação das relações étnico-raciais no IFRS, *Campus* Porto Alegre.

5.25 Núcleo de estudo e pesquisa em gênero (NEPGE)

Ainda em fase de criação, é um núcleo que pretende assessorar, pesquisar e atuar nas várias questões que envolvem as abordagens de gênero implícitas nos processos educacionais e de ações do *Campus*. Este núcleo será mais um dos aportes necessários para a expansão e consolidação das políticas afirmativas voltadas a um processo crescente de inclusão e democratização das oportunidades, fomentando uma mudança cultural nos egressos dos cursos oferecidos pela instituição.

As articulações entre os núcleos existentes no *Campus*, os docentes, os coordenadores de cursos e os estudantes dar-se-á através de:

- fóruns e palestras.
- reuniões sistemáticas ou extraordinárias (de acordo com a demanda).
- palestras e mesas com alguma entidade externa.
- projetos comunitários - articulando comunidade escolar e externa.
- oficinas e workshop vinculados a algum componente curricular específico e que envolvam a temática dos núcleos expostos.

6 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é uma instância acadêmica com atribuições consultivas e deliberativas em relação a questões pedagógicas e administrativas do curso, sendo composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do curso.
- II. Todos professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso.
- III. No mínimo, um técnico-administrativo do Setor de Ensino do *campus*.
- IV. Um representante do corpo discente do curso, por turma.

Para candidatar-se ao Colegiado de Curso o representante discente deverá estar regularmente matriculado e com frequência prevista em lei, tendo cursado pelo menos um componente curricular do Curso. Aos alunos do primeiro semestre é exigido que estejam regularmente matriculados e com frequência prevista em lei.

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre as proposições de alterações sobre o currículo do curso, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade, sugerindo medidas para o aperfeiçoamento do ensino e a articulação com o mundo do trabalho.
- planejar e avaliar regularmente a trajetória formativa do Curso.
- promover a verticalização, articulando as ações proposta pelo curso aos demais níveis e modalidades da instituição, tendo como referencial a tríade ensino-pesquisa-extensão.
- contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico do Curso e a consolidação do perfil profissional do egresso.
- analisar os planos de ensino das disciplinas, propondo alterações, quando necessário.
- apresentar e analisar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático pedagógico.
- propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;
- emitir pareceres sobre processos, solicitações e recursos envolvendo docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso ou relacionados à atividade acadêmica desempenhada por seus membros;
- elaborar o seu regimento interno.

A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso. São atribuições do Presidente:

- convocar e presidir as reuniões.
- representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS.
- encaminhar as decisões do Colegiado.
- designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado.
- submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior.
- exercer outras funções que lhe sejam atribuídas por lei especial ou regulamento.

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas. O Colegiado somente reunir-se-á com a presença da maioria simples de seus membros. As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes. As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto. As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Coordenação do Curso. O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

7 QUADRO DE PESSOAL

7.1 Corpo docente

Quadro 3: docentes do CTIMus

Servidores pertencentes ao IFRS, <i>Campus</i> Porto Alegre				
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo
Alexandre Vieira	<i>Campus</i> Porto Alegre	29/12/1989	Licenciado em Educação Artística, com habilitação em Música (UFRGS/1989), Mestre em Música (UFRGS/2009), Doutor em Música (UFRGS/2009).	Docente
Aline Pause Güntzel**	<i>Campus</i> Porto Alegre	09/05/2016	Licenciada em Música (UFRGS/2011), Bacharela em Música, com habilitação em Cordas ou Sopros (UFRGS/2013), Mestra em Música (Staatliche Hochschule für Musik und Darstellende Kunst Stuttgart/2015).	Docente
Áudrea da Costa Martins	<i>Campus</i> Porto Alegre	01/03/2011	Bacharela em Música, com habilitação em Regência Coral (UFRGS/2001), Especialista em Psicopedagogia (Universidade Castelo Branco/2003), Mestra em Educação (UFRGS/2011).	Docente
Bernhard Sydow	<i>Campus</i> Porto Alegre	12/03/1984	Bacharel em Música, com habilitação em Órgão (UFRGS/1985), Licenciado Pleno (CEFET-MG/1996), Especialista em Educação Profissional Técnica de Nível Médio EJA (UFRGS/2007), Mestre em Educação (UFRGS/2012).	Docente
Cecília Laval dos Santos**	<i>Campus</i> Porto Alegre	01/09/2016	Licenciada em Música (UFPEL/2006).	Docente
Cláudia Schreiner	<i>Campus</i> Porto Alegre	08/07/2011	Bacharela em Música, com habilitação em Flauta (UFRGS/2004), Mestra em Música (UFBA/2007).	Docente
Eliana Vaz Huber	<i>Campus</i> Porto Alegre	12/03/1984	Bacharela em Música, com habilitação em Piano (FAT-FUNBA/1982), licenciada em Educação Artística - habilitação em Música (UFRGS/1991), Mestra em Memória Social e Bens Culturais (La Salle/2013).	Docente
Evandro Manara Milleteo	<i>Campus</i> Porto Alegre	16/06/2010	Bacharel em Informática (URCAMP/1999), Mestre em Ciência da Computação (UFRGS/2004), Doutor em Ciência da Computação (UFRGS/2009).	Docente
Fernanda Krüger Garcia	<i>Campus</i> Porto Alegre	01/03/2011	Bacharela em Música, com habilitação em Violão, Especialista em Música: Ensino e Expressão (Universidade Feevale, 2014), Mestra em Educação Musical (UFRGS/2017).	Docente
Iuri Correa Soares*	<i>Campus</i>	09/01/2013	Bacharel em Música, com habilitação em Composição Musical	Docente

* Docente em afastamento para estudos *stricto sensu*.

** Docente substituto.

	Porto Alegre		(1999), Mestre em Educação (UFRGS/2014), doutorando em Educação (UFRGS).	
Maria Amélia Benincá de Farias	<i>Campus</i> Porto Alegre	10/04/2017	Bacharela em Música, com habilitação em Piano (UFRGS/2013), Mestra em Música (UFRGS/2017).	Docente
Pablo Alberto Lanzoni	<i>Campus</i> Porto Alegre	01/12/2011	Bacharel em Música, com habilitação em Regência Coral (UFRGS/2008), Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS/2012), Doutor em Comunicação e Informação (UFRGS/2016).	Docente
Rafael Iravedra**	<i>Campus</i> Porto Alegre	03/11/2015	Licenciado em Música, com habilitação em Violão (UNLP/2008), Mestre em Música (UFRGS/2014), doutorando em Música (UFRGS).	Docente
Ricardo Athaide Mitidieri	<i>Campus</i> Porto Alegre	01/03/1987	Bacharel em Música, com habilitação em Violão (UFRGS/1989), Mestre em Semiótica (UNISINOS/1997), Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP/2003).	Docente
Suelena de Araújo Borges Horn	<i>Campus</i> Porto Alegre	21/10/2010	Licenciada em Música (UFRGS/2005), Especialista em Artes e Educação Física na Educação Básica (UFRGS, 2008), Mestra em Educação Musical (UFPB/2016).	Docente

Fonte: produção dos autores.

7.2 Técnico-administrativo

Quadro 4: servidores técnico-administrativos em apoio ao CTIMus

Servidores pertencentes ao IFRS, <i>Campus</i> Porto Alegre				
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo
Iara Elisabeth Schneider	<i>Campus</i> Porto Alegre	01/08/2008	Bacharela em Fisioterapia (IPA/1992), Bacharela em Formação Pedagógica para Docentes (ULBRA/2001), Especialista em Administração Hospitalar (PUCRS/1993), Mestra em Gestão de Negócios e Formação Profissional para In. (UCES/2000).	Técnica-administrativa em Educação
Luciane Fernandes	<i>Campus</i> Porto Alegre	20/03/2008	Bacharela em Arquivologia (UFSM/2000), Especialista em Gestão Estratégica do Conhecimento nas Organizações (UNIFRA/2003).	Técnica-administrativa em Educação

Fonte: produção dos autores.

* Docente em afastamento para estudos *stricto sensu*.

** Docente substituto.

A organização das especificidades de trabalho dos servidores técnicos-administrativos acontece por determinação da Direção de Ensino do IFRS, *Campus* Porto Alegre.

8 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao certificado de 'Técnico em Instrumento Musical' o aluno que tiver sido aprovado em todas os componentes curriculares obrigatórios do curso. É garantida a obrigatoriedade do acréscimo no diploma do número do cadastro do estudante no SISTEC, de acordo com o artigo 22 §2º da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012 e a menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 38 §2º, da referida resolução. A única possibilidade de certificação parcial pertence aos casos de adaptações curriculares para pessoas com necessidades educacionais específicas.

9 INFRAESTRUTURA

O IFRS, *Campus* Porto Alegre, tem 32.846,41 m² de área total construída, num terreno de 5.035,49 m². Esta área divide-se em 19.923,11 m² do prédio na Torre Norte e 19.923,30 m² na Torre Sul, onde 15.302,62 m² são destinados as quinhentas e cinquenta e três vagas de estacionamento e área de manobra e deslocamento (sendo três vagas para portadores de necessidades especiais, uma vaga para idoso e uma vaga para gestante), além de vinte e cinco vagas de motocicletas e trinta vagas de bicicletas. O *campus* localiza-se no coração do centro histórico da capital gaúcha, a duas quadras de distância da Rua da Praia e a cinco do Mercado Público Municipal, com paradas de ônibus intermunicipais em duas laterais do seu terreno. A Instituição de ensino conta também em sua fachada principal, frente a rua Voluntários da Pátria, com 678,59 m² de área de jardim e paisagismo com acesso livre para a comunidade acadêmica.

Em termos de infraestrutura física, o *campus* Porto Alegre do IFRS possui trinta e seis salas de aula mobiliadas, sendo destas trinta e duas salas de aula com equipamento permanente de projeção multimídia, oito laboratórios de informática, um laboratório de hardware, três laboratórios de projetos de

informática, um laboratório de segurança do trabalho, uma incubadora tecno-social, três auditórios (95,96 m², 62,45 m² e 169,10 m²), uma biblioteca (385,06m² de área de acervo e consulta local), integrada ao espaço do átrio central, com altura de vão livre de mais de trinta e cinco metros coroados por uma claraboia em estrutura reformada e datada de 1950, quando da inauguração do edifício. Esta estrutura ainda contempla cinquenta e seis gabinetes para os professores, oito salas e espaços de reuniões, trezentos sanitários e aproximadamente 1.126,14m² de área administrativa. O *campus* dispõe de serviço de conexão *wireless* para os servidores e alunos, trezentos microcomputadores para uso dos alunos em tempo integral e cerca de mil e quinhentos pontos de acesso à rede interna do *campus*.

Em relação às disciplinas ministradas na modalidade parcialmente à distância, o *campus* possui uma plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) que é utilizada nos cursos Técnicos de modalidade à distância e que está disponível para todos os cursos regulares; oito laboratórios de informática para aulas, sendo que dois são disponíveis para os alunos realizarem seus trabalhos, em horários específicos. Os alunos também podem utilizar os computadores com acesso à internet instalados na biblioteca do *campus*. Há ainda, trinta espaços laboratoriais somando os espaços de áreas específicas dos mais diversos cursos. O prédio possui condições de acesso para pessoas com necessidades especiais e projetos de acessibilidade a serem implementados.

No térreo da torre sul localiza-se o Espaço Prelúdio, destinado às atividades musicais do *campus*, com 1.496,68 m², com salas de aula, laboratório de informática musical com estúdio de gravação (Audiolab), área administrativa e banheiros.

Novos espaços foram concluídos recentemente, faltando a etapa de aquisição de mobiliário e demais processos licitatórios para o uso efetivo dos mesmos. São estes: um R.A. (restaurante acadêmico) para os alunos, um auditório com capacidade para cento e trinta espectadores, nove laboratórios de informática, sendo que quatro destes estão equipados e mobiliados, quatro laboratórios de pesquisa, três laboratórios de línguas, um laboratório de segurança do trabalho, três copas e cinco salas para reuniões.

A torre sul conta com um espaço esportivo aberto e gratuito para a

comunidade acadêmica, que se compõe de uma academia com equipamentos de esteira e musculação, uma sala de ginástica, uma quadra poliesportiva e dois vestiários. Além de doze salas de aula, uma incubadora tecnológica com seis salas incubadas, quinze gabinetes novos, cinco salas de bolsistas, três salas de orientação, duas novas salas de coordenação de suporte técnico e seis sanitários. A torre norte recebeu os espaços laboratoriais e gabinetes dos cursos de Química, Biotecnologia e Licenciatura em Ciências da Natureza, advindos da antiga sede localizada na Rua Ramiro Barcelos, sendo composto por nove laboratórios de Biotecnologia, seis laboratórios de Química, quatro salas de apoio para estes laboratórios, um laboratório de ensino de ciências.

O *Campus* possui um ônibus com capacidade para vinte e dois passageiros, disponíveis para a realização de visitas técnicas, saídas de campo, dentre outras atividades.

9.1 Sala de professores e sala de reuniões

A sala de professores é um local de convivência existente no mezanino com: acesso à internet, mesas, cadeiras, sofás, aparelho de micro-ondas e geladeira.

9.2 Gabinetes de professores e coordenação do curso

Nos gabinetes, onde os docentes desenvolvem suas atividades, existem computadores conectados à Internet, mesas, cadeiras e armários, sendo que alguns gabinetes possuem banheiro e ar condicionado.

9.3 Biblioteca

Localizada no andar do mezanino, a Biblioteca Clóvis Vergara Marques é uma unidade de informação acadêmica que incentiva a geração e o uso de informações técnicas/tecnológicas e científicas de interesse dos usuários nas diversas áreas do conhecimento. A área destinada ao acervo ocupa um espaço de mais de 340 m² de exposição. Este acervo é composto por livros técnicos, fitas de vídeo CDs e DVDs, livros de literatura geral, literatura juvenil, etc.

Desde 2014 a biblioteca utiliza o Sistema Pergamum para o gerenciamento de dados, através do qual pode-se efetuar buscas no catálogo das várias Instituições com trabalham com o software e que formam a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente. O Instituto Federal possui uma Rede de Bibliotecas nos seus diferentes *Campus* o que possibilita ao usuário consultar e fazer uso de todo o acervo. Conta com um acervo de aproximadamente 40 mil itens documentais, sendo que no *Campus* Porto Alegre a quantidade de itens é de aproximadamente 16 mil itens documentais, e conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes e ABNT Coleções.

Dentre os serviços oferecidos pela Biblioteca Clóvis Vergara Marques estão: consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, renovações de materiais, pesquisa e levantamento bibliográfico no catálogo da biblioteca e/ou acervo de outras instituições, acesso à base de dados on-line especializadas nas diversas áreas do conhecimento (Portal Capes), acesso ao catálogo da biblioteca, internet sem fio, orientação para normalização bibliográfica de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e divulgação de novos materiais bibliográficos.

Está aberta à comunidade externa para consulta local, sendo o empréstimo de materiais restrito aos alunos e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre.

9.4 Laboratórios de informática

A sede central do *Campus* Porto Alegre possui oito laboratórios, uma sala com computadores para pesquisas de alunos, computadores no interior da biblioteca, um laboratório de informática com computadores disponíveis para o uso, por parte dos alunos, e duzentos e noventa e quatro computadores à disposição da área acadêmica. Os laboratórios de informática estão estruturados:

- um Lab, equipado com computadores HP - AMD Phenom II X4 B93, com 3GB de memória RAM, 320Gb de disco rígido, monitor 19", kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica (trinta e cinco unidades).

- cinco Labs, equipado com computadores HP - CORE I5 2400 VPro, com 4GB de memória RAM, 500Mgb de disco rígido monitor 19", kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica (cento e cinquenta unidades).

- um Lab, equipado com computadores LENOVO - CORE2QUAD Q8200, com 2GB de memória RAM, 160Gb de disco rígido, monitor 17", kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica (vinte e quatro unidades).

Além destes, encontram-se no interior do IFRS, *Campus* Porto Alegre:

- uma sala de estudos, equipada com oito computadores LENOVO - CORE2QUAD Q8200, com 2GB de memória RAM, 160Gb de disco rígido, ligados em rede com acesso à internet.

- seis computadores HP - AMD Athlon II X2 B26, com 2GB de memória RAM, 500Gb de disco rígido, monitor 19", localizados na Biblioteca, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica.

A utilização destes espaços é regulamentada e de responsabilidade do setor da diretoria de Tecnologia da Informação - Coordenadoria de Suporte Técnico. Segundo a normatização de uso os Laboratórios de Informática desta Instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso à Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição, exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem. O laboratório de informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador). No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não estará disponível para alunos.

As normas de utilização têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

Os direitos e deveres de cada uma das partes envolvidas no uso e manutenção dos laboratórios (aluno, professores e técnicos administrativos de suporte) estão postos em documento complementar e disponível a toda a comunidade acadêmica na forma de documento eletrônico com acesso através do site institucional.

9.5 Espaço Prelúdio

O Espaço Prelúdio foi projetado para o funcionamento do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio. Conta com dois estúdios (salas para aulas e práticas musicais de grandes grupos, incluindo audições e palestras), sete salas de aulas de instrumento, duas salas de aulas teóricas, um laboratório de tecnologias aplicadas à música, AudioLab (estruturado com computadores, placas de áudio, controladores MIDI e equipamentos de gravação), uma sala de coordenação, uma sala de professores, três cabines de estudo, uma secretaria, uma sala de espera e quatro banheiros.

O Espaço Prelúdio conta com diversos instrumentos musicais, sendo dois pianos, teclados, flautas doces, violões e instrumentos de percussão diversos.

10 CASOS OMISSOS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes no *Campus*, até a presente data, serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado de Curso, juntamente com a Direção de Ensino.

As resoluções do IFRS e do *Campus* que foram revogadas, permanecem vigentes durante o período de adequação à Organização Didática do IFRS que estabelece um prazo de 05 (cinco) anos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, Técnico em Instrumento Musical*. Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_producao_cultural_design/t_instrumento_musical.php. Acesso: 2 de junho de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*, 2013.
- IFRS. *Organização Didática*. Disponível em: http://www.IFRS.edu.br/site/midias/arquivos/20154149565553od_versao_final_2.pdf Acesso: 10 de maio de 2017.
- IFRS. *Projeto Pedagógico Institucional*. Disponível em: http://www.IFRS.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf. Acesso: 09 de maio de 2017.

ANEXOS

ANEXO I: REGULAMENTO DO AUDIOLAB⁵

Normas gerais de uso

1 Do AudioLab

O AudioLab compreende (a) o espaço principal, aqui chamado de Laboratório do AudioLab, e (b) o miniestúdio (anexo ao EaD), aqui chamado de Miniestúdio do AudioLab e é formado por equipamentos, instrumentos eletrônicos, software e bibliotecas sonoras voltados ao ensino, pesquisa e à composição de peças eletroacústicas. O AudioLab não desempenha o papel de um estúdio de produção e gravação musical de caráter comercial sendo de uso exclusivo de servidores e alunos autorizados, que desenvolvem seus trabalhos através da pesquisa de novas sonoridades, música experimental e música eletrônica, bem como gravações e edições diversas, sempre com caráter pedagógico, além de outras atividades relacionadas à música e às suas tecnologias.

2 Da utilização do AudioLab

2.1 O uso do AudioLab é restrito aos professores e alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical e Projeto Prelúdio acompanhados por professor responsável em atividades de aula e/ou atendimento ao aluno. Outros usos são regulamentados pelo item 4 abaixo.

2.2. O usuário dos laboratórios deve preencher a planilha de controle de circulação disponível na Secretaria do Espaço Prelúdio.

2.3 O uso dos computadores e internet é exclusivo para pesquisas e trabalhos relacionados à música e às tecnologias aplicadas à música. Para demais usos, os alunos deverão utilizar os demais laboratórios de informática do *Campus*.

3.3 O aluno que estiver utilizando o AudioLab será responsabilizado por qualquer dano ou perda ocorrida em função da má utilização ou mau

⁵ Regulamento elaborado coletivamente pelo Colegiado do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio e aprovado pelo mesmo, em 4 de dezembro de 2015.

emprego do recurso.

3.4 Qualquer problema detectado durante a utilização dos laboratórios deve ser imediatamente notificado à Coordenação do Curso Técnico em Instrumento Musical ou do Projeto Prelúdio.

3.5 Todos os instrumentos e equipamentos devem ser desligados e cobertos, com suas devidas capas, quando houver, após a utilização.

3.6 A porta principal do Audiolab deverá permanecer fechada por medida de segurança e para evitar interferência de ruídos externos.

3.7 É proibida a entrada de alimentos e bebidas no interior do Audiolab.

4 Do uso extraclasse do AudioLab

4.1 Do uso extraclasse do Laboratório do AudioLab:

4.1.1 Professores do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio têm livre acesso ao Laboratório, desde que esteja disponível, mediante registro de uso junto à Secretaria do Espaço Prelúdio.

4.1.2.a) Alunos regularmente matriculados e frequentes no Curso Técnico em Instrumento Musical poderão utilizar o Laboratório, desde que esteja disponível, mediante agendamento e registro na Secretaria do Espaço Prelúdio, apresentando justificativa e tempo de utilização.

4.1.2.b) Caso o aluno necessite de auxílio do monitor (quando houver), dos bolsistas (quando houver), ou do professor, deverá consultar a Coordenação, professor ou bolsista do curso para o agendamento.

4.1.3 Em caso de dificuldades de disponibilidade de horário para todas as solicitações de uso, terão prioridade os usos relacionados ao Curso Técnico em Instrumento Musical.

4.2 do uso extraclasse do Miniestúdio do AudioLab:

4.2.1 O uso do miniestúdio está sujeito à presença de professor, monitor ou bolsista responsável.

4.2.2 Professores do Curso Técnico em Instrumento Musical deverão comunicar a intenção de uso ao Colegiado, agendar e registrar o uso junto à Secretaria do Espaço Prelúdio.

4.2.3 Alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical e demais usuários deverão encaminhar solicitação, acompanhada de descrição do uso pretendido, justificativa, quantitativo de horas e nome do professor, monitor ou bolsista acompanhante responsável. A solicitação será avaliada pelo Colegiado do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio, levando em conta a pertinência e viabilidade do uso proposto.

4.2.4 Em caso de dificuldades de disponibilidade de horário para todas as solicitações de uso, terão prioridade os usos relacionados ao Curso Técnico em Instrumento Musical e Projeto Prelúdio.

5 Da retirada e circulação de equipamentos

5.1 É vedada a retirada e circulação de qualquer material ou equipamento do Audiolab bem como do Miniestúdio por alunos e eventuais usuários do público externo.

5.2 Professores do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio poderão retirar ou transportar equipamentos e instrumentos eletrônicos, mediante registro na Secretaria do Espaço Prelúdio, desde que mantidos no prédio e não houver qualquer outro uso agendado mediante agendamento e registro na Secretaria do Espaço Prelúdio.

6 Casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Técnico em Instrumento Musical e Projeto Prelúdio.

ANEXO II: NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

I Definição

Os Laboratórios de Informática desta Instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos.

Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso a Internet, que deve ser usada como orma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do Laboratório de Informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição e do Pólo Avançado Escola GHC, exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem.

II Dos procedimentos de utilização

Os procedimentos para utilização do Laboratório de Informática têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

O Laboratório de Informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares.

Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador).

No intervalo entre a troca de aulas, o Laboratório não estará disponível para alunos.

É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.

O não cumprimento do disposto abaixo acarretará no bloqueio da conta do usuário responsável e nas punições disciplinares cabíveis.

Os procedimentos de utilização podem ser alterados de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática, sem prévio aviso.

III Dos deveres dos usuários

Submeter-se aos procedimentos instituídos neste Regulamento para a utilização do Laboratório de Informática e ler estas informações, para não alegar posteriormente o desconhecimento das regras de utilização;

Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências do Laboratório de Informática;

Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratório de Informática;

Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos;

Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios, ou, se em horário de aula, ao professor;

Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados e nunca abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores, sem efetuar logout/logoff (nunca utilizar a opção “Bloquear Computador”);

Manipular o mouse e o teclado com o cuidado necessário;

Ao término do uso, o computador deverá ser desligado (apenas na última aula do dia) e a cadeira colocada em seu devido lugar;

Manter sempre as portas fechadas (ar condicionado).

IV Das proibições aos usuários

Utilizar ou entrar no Laboratório de Informática em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário;

Consumo de bebidas e/ou alimentos, fumar, brincadeiras inoportunas ou linguagem não compatível com o ambiente acadêmico;

Uso de celulares (LEI Nº 12.730, DE 11 DE OUTUBRO DE 2007 regulamentada pelo DECRETO Nº 52.625, DE 15 DE JANEIRO DE 2008);

Qualquer aparelho sonoro (MP3/MP4 player, iPod, walkman, etc) que possam perturbar o bom andamento das aulas;

Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo;

Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;

Abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratório de Informática;

Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras;

Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários;

Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los; e colocar as mãos nas telas dos monitores;

Colocar material ou malas sobre as mesas de computadores e/ou sobre os equipamentos;

Navegar em sites com conteúdo erótico e/ou pornográficos, hacker, proxys, batepapo (Chat), blog's em geral, comunidades virtuais (todas), jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música on-line, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de software;

A navegação, nem o acesso a e-mail, exceto com permissão do professor;

Bloquear os computadores com senha na proteção de tela (programas do tipo lock screen);

Resetar as máquinas;

Instalar qualquer programa nos computadores, utilizar os computadores para fins pessoais ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;

Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados;

Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política;

Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal;

Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa;

Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional;

Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei;

Alterar, criar ou remover arquivos fora da área particular do usuário (Drive "L"), que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas;

Deixar arquivos pessoais gravados nos discos dos computadores. Os mesmos serão apagados pelo Setor de Suporte Técnico de TI;

Permitir que outra pessoa utilize sua conta para acesso aos computadores, bem como o acesso a sua área pessoal no servidor (Drive "L") e seu conteúdo;

Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima.

V Dos deveres dos docentes

Caberá ao Professor fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios de Informática;

Caso seja identificado algum problema técnico e/ou de configuração, comunicar imediatamente o Setor de Suporte Técnico de TI.

Ao término de suas atividades, o professor deverá verificar a organização geral do Laboratório, apagar o quadro branco, organizar o mobiliário e os equipamentos;

Os materiais (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.) solicitados ao Setor de Apoio Acadêmico são de uso exclusivo do Professor e devem ser devolvidos ao fim de suas atividades, evitando assim dano e desgaste desnecessário aos mesmos;

Nunca se ausentar do Laboratório de Informática durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os alunos;

O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência;

A solicitação de instalação de softwares deverá ser feita com no mínimo 15 dias de antecedência;

A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extra curriculares, deverão ser solicitadas ao Setor de Apoio Acadêmico.

VI Equipe de informática

Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI;

A Diretoria de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de alunos e/ou professores, bem como, de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratório de Informática;

Digitação, preparação e impressão de materiais para alunos não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI;

O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um aluno fechar um "site", se a mesma julgá-lo impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o mesmo se retire do laboratório;

O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e alunos na execução das atividades, quando solicitado.

VII Punições disciplinares

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como, danos físicos aos equipamentos e ou danos lógicos aos softwares instalados, serão motivos de advertência e até mesmo, da suspensão do usuário no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Diretoria de Ti ou a Direção Geral do *Campus* Porto Alegre do IFRS, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por maus tratos, uso incorreto ou atos de violência, provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a

ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados.

O não cumprimento das regras estabelecidas implica ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório de Informática até a suspensão das atividades escolares.

A repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;

A repreensão, por escrito, é decidida pela Diretoria de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).

A suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Diretor de TI, Coordenador do Curso e ao Setor de Suporte Técnico;

No que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição.

A Diretoria de TI não concederá exceções nas penalidades.

VIII Casos omissos

Casos omissos serão decididos pelo Diretor de TI, podendo ainda consultar o Diretor Geral do *Campus* Porto Alegre do IFRS.

ANEXO III: REGULAMENTO DE COLEGIADO DO CURSO

I Definição

O Colegiado de Curso é uma instância acadêmica com atribuições consultivas e deliberativas em relação a questões pedagógicas e administrativas do curso.

II Composição

O Colegiado do Curso Técnico em Instrumentos Musicais deverá ser composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Todos os professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- III. Um (01) representante do corpo discente do Curso, por turma.
- IV. Todos os servidores técnico-administrativos vinculados à área do Curso.
- V. Um servidor técnico-administrativo representando a Coordenadoria de Ensino.

O mandato dos membros docentes e técnicos administrativos do Colegiado de Curso será de 2 (dois) anos, permitida reeleição. Os membros discentes terão mandato de 01 (um) ano.

A escolha dos membros do Colegiado de Curso, e seu suplente ocorrerá através de eleição direta realizada pelos pares de cada segmento, excetuando-se:

- I. O Coordenador do Curso, que será membro nato até a finalização de sua gestão no curso.
- II. O representante da Coordenadoria de Ensino, que será indicado pela Diretoria de Ensino.

O número de suplentes será definido no Regimento Interno do

Colegiado de Curso.

Para candidatar-se ao Colegiado de Curso o representante discente deverá estar regularmente matriculado e com frequência prevista em lei, tendo cursado pelo menos 01 (uma) componente curricular do Curso.

Aos alunos do primeiro semestre é exigido que estejam regularmente matriculados e com frequência prevista em lei.

III Atribuições

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre as proposições de alterações sobre o currículo do curso, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade, sugerindo medidas para o aperfeiçoamento do ensino e a articulação com o mundo do trabalho;
- II. Planejar e avaliar regularmente a trajetória formativa do Curso.
- III. Promover a verticalização, articulando as ações proposta pelo curso aos demais níveis e modalidades da instituição, tendo como referencial a tríade ensino-pesquisa-extensão;
- IV. Contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, e a consolidação do perfil profissional do egresso;
- V. Analisar os planos de ensino das disciplinas, propondo alterações, quando necessário;
- VI. Apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- VII. Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;
- VIII. Emitir pareceres sobre processos, solicitações e recursos envolvendo docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso ou relacionados à atividade acadêmica desempenhada por seus membros;
- IX. Elaborar o seu regimento interno.

A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso. São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;
- V. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- VI. Dar posse aos membros do Colegiado;

A Secretaria do Colegiado será designada pelo presidente; entre os membros do Colegiado. Ao(À) Secretário(a) do Colegiado compete:

- I. Dirigir os serviços internos da Secretaria do Colegiado;
- II. Abrir, autenticar, encerrar e manter atualizados as atas e os registros de presenças;
- III. Secretariar as sessões e lavrar as respectivas atas;
- IV. Fornecer certidões dos atos e decisões do Colegiado, nos casos permitidos em lei, após autorização do (a) Presidente (a);
- V. Dar publicidade às decisões do Colegiado;
- VI. Executar e fazer cumprir as determinações do(a) Presidente(a);
- VII. Protocolar os processos e dossiês encaminhados ao Colegiado;
- VIII. Exercer outras funções que lhe sejam atribuídas por lei especial ou regulamento.

IV Funcionamento

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

O Colegiado somente reunir-se-á com a presença da maioria simples de seus membros.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de

lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário(a) e pelos(as) presentes.

As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Coordenação do Curso.

O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

A cessação do vínculo empregatício ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

V Casos omissos

Os casos omissos relativos ao Colegiado de Curso serão examinados pelo Presidente do Colegiado.

ANEXO IV: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I Objetivos do TCC

Objetivo Geral

Demonstrar de forma autônoma, articulada e criativa, o conjunto de experiências realizadas no decorrer de sua formação acadêmica e profissional, concentrando seus interesses de estudo em uma das áreas de atuação do Técnico de Instrumento Musical.

II Particularidades na realização do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido no último semestre dentro do componente curricular 'Projeto Integrador'.

Este consistirá na elaboração e execução de um plano de trabalho no qual o aluno mobilizará um conjunto de saberes e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e das suas experiências particulares.

Os trabalhos poderão ser desenvolvidos através de:

- preparação e apresentação de repertório em recital público;
- apresentação de portfólio de criações autorais (composições) ou arranjos, com recital ou gravação;
- pesquisa bibliográfica sobre tópicos selecionados em música;
- aplicação de atividade de ensino (com planejamento e relatório);
- produção de uma gravação de repertório específico;
- outros.

A viabilidade e a operacionalização dos projetos propostos pelos alunos estarão condicionadas à aprovação e à possibilidade de acompanhamento pelos professores do curso, conforme avaliação do Colegiado do curso.

Os projetos podem ser individuais ou coletivos.

VII Disposições gerais

O Professor Orientador e o Professor do componente curricular 'Projeto Integrador' serão os responsáveis pelo efetivo acompanhamento do

desempenho do aluno durante a realização do TCC, podendo recorrer, sempre que necessário, ao Coordenador do Curso.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.